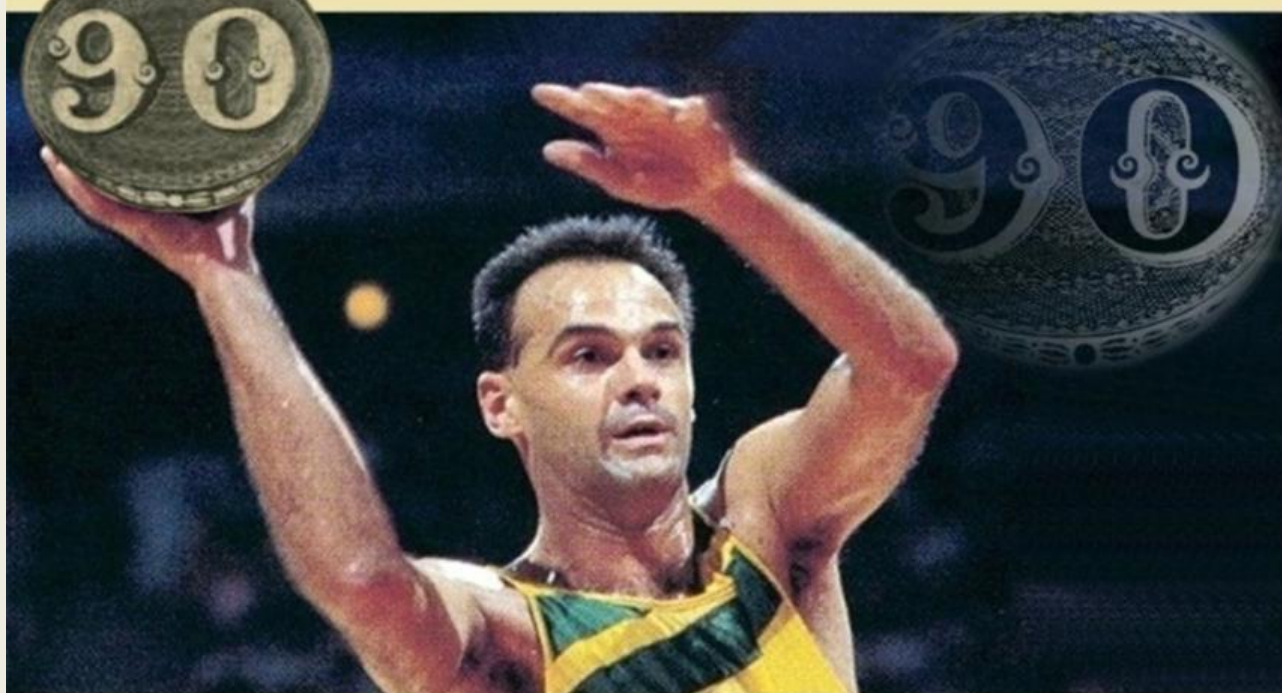


Oscar, nosso Filatelista Campeão



O Estado do Pará e a Filatelia



ÍNDICE

Página 3	Editorial <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 4	Oscar, Nosso Filatelista Campeão <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 9	A Mulher na Filatelia <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 12	Conversando Com Nosso Associado <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 13	As Mulheres na Filatelia e as Mulheres Filatelistas <i>Roberto Antonio Aniche (Sócio nº 23)</i>
Página 15	Efemérides e Filatelia <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio nº 03)</i>
Página 16	Afinal Tem um Jeito Certo de Coletar Selos? <i>Denis Forte (Sócio nº 156)</i>
Página 18	A Filatelia e os Paraenses <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 24	Que Tal Tomar e Promover Aulas com Filatelia? <i>Heitor Fernandes (Sócio nº 36)</i>
Página 25	O Serviço Geológico da Índia e o Primeiro Selo Postal Com Reconstituição de Animais Pré-históricos <i>Antonio Carlos Sequeira Fernandes (Sócio nº 451)</i>
Página 27	As Espécies Extintas nos Selos <i>Guilherme Rocha (Sócio nº 05)</i>
Página 32	A Andorinha do Mar Anã Vista Através da Maximaflia <i>Américo Lopes Rebelo (Sócio nº 08)</i>
Página 34	Hotel Destaca em Seu Anúncio um Selo Comemorativo <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio nº 03)</i>
Página 36	Os Grandes Nomes da Filatelia Brasileira <i>Julio César Rodrigues de Castro (Sócio nº 270)</i>
Página 39	Selos do Brasil Emitidos em Setembro e Outubro de 2020
Página 40	Arte na Filatelia <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 41	Promoção CARIMBA QUE É TOP !!!
Página 42	Aniversariantes de Novembro e Dezembro
Páginas I a XX	Suplemento Especial - O Estado do Pará e a Filatelia <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



Oscar Schmidt
o “Mão Santa”

Esporte é vida e saúde, é uma confraternização entre os atletas e torcedores, mas também é filatelia, sendo uma das temáticas mais apreciadas e colecionadas entre os filatelistas.

Nesta edição temos uma matéria especial, com muita honra recebemos para “uma conversa” o nosso ilustre associado e ídolo mundial do basquete, **Oscar Schmidt**, também conhecido como Mão Santa, falando sobre esporte e filatelia.

O Oscar é uma referência nacional pelo seu patriotismo, profissionalismo, e envolvimento em causas sociais, um exemplo para os jovens e todos nós no esporte e na filatelia.

O Estado do Pará sempre foi atuante na Filatelia Nacional, a SOPHIPA – Sociedade Philatelica Paraense, fundada em 1933, organizou a 3ª Exposição Filatélica e Numismática do Brasil em 1936.

Vamos abordar alguns trabalhos recentes de filatelistas paraenses. No ramo da arte e ciência, apresentaremos o artista plástico Mário Baratta e a arqueóloga Edithe Pereira, com trabalhos que culminaram com emissões postais oficiais dos Correios, bem como os projetos voltados para filatelia na educação, dos filatelistas Júlia Pinho e Paulo Ananias Silva.



**Bandeiras dos Estados
do Brasil V - Pará**

Na seção “Suplemento Especial”, apresento um trabalho que fiz sobre a filatelia no nosso Estado: “*O Estado do Pará e a Filatelia*”, mostrando nossa história, passando pela culinária até a religião.

Na edição anterior, homenageamos os “Jovens na Filatelia”, focando o futuro da filatelia, pois são muitos poucos a ingressar no nosso hobby hoje em dia, e neste boletim nossas homenagens são para “As Mulheres na Filatelia”, um número muito reduzido, mas de uma grande importância, com um artigo do filatelista Roberto Aniche. Na Seção “Conversando com Nosso Associado”, uma mulher paraense, com Júlia Pinho.

A cada edição, além do conteúdo técnico de nosso hobby, buscamos mostrar que a filatelia vai além de selos raros, coleções montadas para exposições, e estudos aprofundados. Filatelia é arte, esporte, amizade, cultura, e qualquer assunto relacionado com humanidade, sendo também uma confraternização entre filatelistas no mundo todo.

[Acesse neste link o nosso INSTITUCIONAL, e conheça mais sobre a FILABRAS, nossos benefícios, nossos projetos e atividades na filatelia.](#)

OSCAR, NOSSO FILATELISTA CAMPEÃO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)

O Brasil precisa mais do que nunca de ídolos, são fontes de inspiração, exemplos e formadores de opinião na sociedade e principalmente para os jovens.

Nossas esperanças vão além de sonhos, nosso país precisa de cidadãos que venham a contribuir para o progresso de nossa Nação.



Oscar e sua Coleção do Brasil

Para nosso orgulho temos na Filatelia um dos maiores ídolos do Esporte Mundial, **Oscar Schmidt**, o Mão Santa, um dos maiores jogadores de basquetebol do mundo de todos os tempos, com reconhecimento nacional pelo seu patriotismo e amor pelo Brasil, como esquecer que o Oscar abriu mão de jogar na NBA para defender nosso país. Não tem preço !!!

Recebemos o Oscar para uma conversa muito especial, falando sobre a filatelia e sua coleção, com um depoimento surpreendente pelo seu conhecimento e dedicação ao nosso hobby.

Para a **FILABRAS** ter o Oscar como associado (matrícula nº 335), além de ser uma enorme honraria, é um grande exemplo para incentivar os jovens no esporte e a conhecer o mundo da filatelia, um hobby cultural, abraçado pelo Oscar desde sua infância, quando ainda morava em Natal no Rio Grande do Norte.

Veja como o Oscar começou a colecionar selos:

“Bom, eu coleciono desde criança, ainda morava em Natal, e um dia meu pai me deu uma “sériezinha”, e falou: ‘Olha Oscar, isso aqui é pra você’. Oh, vou começar a colecionar isso então, e aí eu pegava todos aqueles pacotes com um monte de selos, Vaticano e tudo, e eu pegava para minha coleção, até um dia que eu achei que era melhor fazer um tema só, eu comecei a fazer de esportes, que é também uma coleção infundável, se você fizer esse tema, e eu resolvi depois de muito tempo, fazer só do Brasil”.

Como quase todos os filatelistas, o Oscar também teve um mentor e incentivador, seu pai, que o apresentou à filatelia, e essa é uma das grandes dificuldades para nós filatelistas, encontrar um herdeiro e sucessor da coleção, e da mesma forma, como quase todo filatelista, começou colecionando tudo que conseguia e foi se aperfeiçoando, até definir sua coleção do Brasil, e comenta sobre o tema escolhido:

“Bom, continuo colecionando o mesmo tema, selos do Brasil, eu acho incrível, porque não tem como mudar a filatelia, a filatelia é essa pra sempre, se você coleciona selos do Brasil, por exemplo,



vai ter que colecionar o Império, aqueles selos antigos. Por isso que a filatelia é muito bonita.”

E ressalta porque coleciona selos do Brasil:

“Por isso que eu coleciono os selos do Brasil, primeiro que é o meu país, eu deixei de jogar na NBA, porque eu deixaria de jogar na Seleção Brasileira?, é uma questão de patriotismo mesmo”

E continua falando sobre a evolução de sua coleção:

“Nunca participei de clube filatélico, mas quando eu morava em Natal já colecionava selos do mundo todo, e depois eu descobri que não é assim que se coleciona, você tem que escolher um tema e ir atrás desse tema, porque você não vai acabar nunca tua coleção. E depois quando eu mudei para Brasília, eu intensifiquei as minhas buscas nos selos brasileiros e deixei de colecionar todo o resto, que é muito melhor pra mim, porque os comemorativos do Brasil eu tenho todos eles.”

O Oscar não é apenas um juntador de selos como costumamos falar antes de nos tornarmos filatelistas, ele conhece bem a filatelia brasileira, sua coleção do Brasil é clássica e montada em álbum, e faz comentários sobre os selos, desde os regulares até os comemorativos, destacando os primeiros selos do Brasil mais famosos no mundo, os Olhos de Boi, o sonho de consumo de todo filatelista.

O colecionismo está no sangue do Oscar, além dos selos, coleciona PINS, e tem outro hobby, o jogo de futebol de mesa, o conhecido jogo de botões, e comenta a importância da filatelia:

“...primeiro é o de selos e depois é o de botão, detalhe eu jogo nas três regras brasileiras. Eu gostaria que as pessoas, os pais ajudassem os filhos a gostarem de selos, porque selo conta uma história, não é uma figurinha, são selos, e conta a história do Brasil, por exemplo.”

Na sua trajetória na filatelia, o Oscar lembra e reconhece a ajuda do saudoso comerciante paraense Sr. Leão Marek:

“E um cara que me ajudou muito foi o Leão, da Filatélica Marek, eu tinha esse monte de selos todos em álbuns, que eu não ia jogar fora, que era a minha coleção, e levei pra ele, e troquei por selos regulares do Brasil, que tá com o álbum quase completo. Eu tenho que tirar o chapéu pra ele, por que ele era um cara incrível, tinha coisas diferentes, não era só o selo, eram histórias lindas, ele era um cara impressionantemente bom, e me ajudou muito na minha coleção de selos do Brasil, e continuam me ajudando por que eles mandam todo ano os comemorativos, já no hawid e prontos pra encadernar.”



Uma decisão marcante e patriótica do Oscar foi quando ele recusou o convite para jogar na NBA, a liga de basquetebol dos Estados Unidos, um sonho para qualquer jogador de alto nível de basquete, o ápice da carreira de um atleta profissional. A NBA não permitia que seus atletas participassem de outros torneios internacionais como convocados pela seleção de seus respectivos países.

Foi logo após sua participação nas Olimpíadas de 1984 em Los Angeles nos EUA, e numa entrevista comentou: *“Foi a decisão mais difícil da minha vida”*.



Seleção Brasileira, Medalha de Ouro em Indianápolis - 1987

Um ato louvável, e por isso temos várias conquistas do Oscar para o Brasil, e sem dúvida nenhuma, a mais importante foi a inesquecível Medalha de Ouro nos Jogos Panamericanos de 1987 em Indianápolis, na casa da inatingível seleção americana, contra o “Dream Team”, vencemos de 120 x 115, com um detalhe, os EUA jamais tinham perdido uma partida dentro de casa.

O envolvimento do Oscar na filatelia vai além dos selos, participa de diversos projetos sociais, dentre eles a campanha nacional dos Correios “Papai Noel dos Correios”, onde os Correios recebem cartas de crianças pedindo o presente de Natal ao Bom Velhinho. Na foto ao lado, o Oscar em uma visita na Escola Municipal Dois de Julho em São Cristóvão para lançar a campanha.



O Oscar teve uma carreira brilhante, com uma infinidade de títulos e recordes em times no Brasil e no exterior, jogou na Europa na famosa liga Italiana e na Espanha. Uma das marcas mais importantes da carreira do nosso Campeão foi a de maior cestinha da história do basquete com 49.737 pontos, batendo o recorde de Kareem Abdul-Jabbar em mais de 3.000 pontos.

Em 2013 ele se despediu das quadras, e atualmente o Oscar é palestrante com diversos estilos de apresentação, com o foco para empresas e instituições, levando toda sua experiência e bagagem adquirida ao longo de toda sua vida pessoal e profissional. De acordo com o público alvo e tema da palestra, ele faz explanações motivacionais, de autoestima, trabalho em equipe, superação e assuntos que venham agregar capacitação aos ouvintes, com dinâmicas levando sua vivência com muito humor e energia. É considerado um dos melhores palestrantes do Brasil.



Oscar em uma palestra num evento institucional

Em nome da **FILABRAS**, de nossos associados e todos os filatelistas do Brasil, nossos agradecimentos ao Oscar Schmidt, por essa “conversa especial”, contando sua trajetória na filatelia, e incentivando nossa juventude no esporte e filatelia. Uma participação especial nessa Edição Histórica do Boletim da **FILABRAS**.

Uma homenagem ao Mão Santa com todos os selos de Basquetebol do Brasil:



Data de Emissão: 23/10/1954
2º Campeonato Mundial de Basquetebol Rio de Janeiro
Valor Facial: Cr\$ 1,40
Jogador – Cod. RHM: CO353



Data de Emissão: 12/10/1957
2º Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol Rio de Janeiro
Valor Facial: Cr\$ 3,30
Jogadoras – Cod. RHM: CO393



Data de Emissão: 30/05/1959
Brasil, Campeão Mundial de Basquetebol
Valor facial: Cr\$ 3,30
Jogador – Cod. RHM: A087



Data de Emissão: 15/05/1963
IV Campeonato Mundial de Basquetebol Rio de Janeiro
Valor Facial: Cr\$ 8,00
Jogador – Cod. RHM: CO488



Data de Emissão: 19/05/1971
6º Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol
Valor Facial: Cr\$ 0,70
Mãos – Cod. RHM: CO698



Data de Emissão: 21/05/1976
21º Jogos Olímpicos Montreal Canadá
Valor Facial: Cr\$ 1,00
Basquetebol – Cod. RHM: CO933



Data de Emissão: 24/07/1983
IX Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino São Paulo
Valor Facial: Cr\$ 30,00
Fundo Azul – Cod. RHM: C1329



Data de Emissão: 24/07/1983
IX Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino São Paulo
Valor Facial: Cr\$ 30,00
Fundo Vinho – Cod. RHM: C1329



Data de Emissão: 22/08/1998
XLII Campeonato Mundial de Pentatlo Aeronáutico
Valor Facial: R\$ 1,20
Basquetebol – Cod. RHM: C2157



Data de Emissão: 23/09/2000
Esportes Olímpicos – Turma da Mônica
Valor Facial: R\$ 0,40
Basquetebol – Cod. RHM: C2333



Data de Emissão: 24/03/2015
Modalidades Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016
Valor Facial: 1º Porte Carta Comercial
Basquetebol – Cod. RHM: C3419



Data de Emissão: 24/03/2015
Modalidades Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016
Valor Facial: 1º Porte Carta Comercial
Basquetebol – Cod. RHM: C3421



Data de Emissão: 15/12/2015
Modalidades Olímpicos – Rio 2016
Valor Facial: R\$ 1,40
Basquetebol – Cod. RHM: C3549



Data de Emissão: 15/08/2019
Mulheres Brasileiras que Fizeram História
Valor Facial: 1º Porte Carta Comercial
Hortência – Cod. RHM: C3834

A MULHER NA FILATELIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



Sufrágio feminino

A importância da mulher vem se consolidando ao longo dos tempos em todos os segmentos da humanidade. Essa luta vem com conquistas históricas, como o sufrágio feminino, nas equiparações trabalhistas, na política, e em qualquer outra atividade, demonstrando a importância da mulher na sociedade.

Na filatelia, desde o início de nosso hobby, foi tal qual aos demais segmentos, a predominância masculina, com um número imensamente maior de filatelistas homens, e esta relação vem se refletindo até hoje, em função desse histórico de segregação em todos os setores.

Com relação às emissões postais, seguiu a mesma tendência em todos os países, um número infinitamente maior de selos homenageando os homens e bem poucos para as mulheres, inclusive talvez por esta discriminação, surgiram emissões de séries especiais homenageando mulheres em vários países.



No Brasil temos a série "Mulheres Famosas do Brasil", emitidas no período de 1967 a 1969.

O filatelista Roberto Aniche, montou uma coleção baseada nesta icônica série.

Conheça esta bela coleção do Aniche: [A Série Mulheres Famosas](#)

A luta pelo movimento das mulheres, teve início nos anos 10 do século XX, como manifestações nos Estados Unidos por igualdades sociais e o voto feminino, seguido por vários países da Europa.

O Dia Internacional da Mulher é comemorado no dia 08 de março. A origem dessa data foi em função de uma manifestação em 08/03/1917 organizada por mulheres, ainda no Império Russo, protestando contra o desemprego e condições sociais. O movimento teve apoio da classe operária e população em geral, que culminou com a revolução de 1917. Este data passou a ser celebrada como o Dia da Mulher na Rússia e demais países da União Soviética.



Dia Internacional da Mulher - Brasil 2002



Ano Internacional da Mulher

Em 1975, foi instituído pelas Nações Unidas, o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, e o ano de 1975, como o Ano da Mulher.

Os Correios do Brasil tem várias emissões enaltecendo as mulheres brasileiras, destacamos a recente série “Mulheres Brasileiras que Fizeram História”, esta com um detalhe na homenagem para algumas em vida e suas contribuições ao nosso país. A mais recente emissão foi o selo comemorativo “Centenário do Nascimento de Clarice Lispector”, lançado em 24/09/2020, um belo selo.



Mulheres Brasileiras que Fizeram História



Clarice Lispector

A **FILABRAS** destaca o excelente trabalho de uma mulher paraense na filatelia brasileira. Nossos agradecimentos e homenagens à Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca, a Lourdinha, que trabalhou nos Correios, e desde 1984 se dedicou à Filatelia, desenvolvendo várias atividades e projetos voltados para melhorias e projeção da filatelia no Brasil.

Além de seu profissionalismo tem um reconhecimento em seu relacionamento com os demais colegas dos Correios, como comenta Eliane Aparecida de Sá, outra funcionária da ECT com contribuições na filatelia: *“Trabalhamos juntas, e ela sempre amou a filatelia e a literatura. Uma pessoa muito querida e humana”*



Maria de Lourdes e Eliane



Centenário da SOFIBRA

Um importante evento na filatelia brasileira que a Maria de Lourdes esteve presente, foi no centenário da SOFIBRA – Sociedade Filatélica Brasileira em 18/11/2011, representando os Correios no lançamento do selo comemorativo alusivo ao aniversário de 100 anos, esteve representando a Prefeitura do Rio de Janeiro, o Vice-Prefeito Carlos Alberto Muniz.

No nosso quadro de associados, atualmente com mais de 570 sócios, dos quais 30 são mulheres. Agradecemos a convivência e experiências compartilhadas na **FILABRAS**.

Abaixo homenageamos as Mulheres Filatelistas da **FILABRAS**:

Nº	Nome Associada	Cidade-UF
14	Camila Etelvina Silva Marques	Brasília - DF
15	Rose Borges	Belém - PA
26	Jéssica Alexandre	Joinville - SC
34	Julia Maria Gomes de Pinho	Belém - PA
92	Luciana Bueno dos Reis Fernandes	São Carlos - SP
97	Mariângela Maccari Lopes	Canoas - RS
106	Juliana Fink	Jaboatão dos Guararapes - PE
128	Aparecida Divina Guedes Silva	Uberlândia - MG
183	Bianka Bottiglieri	Santos - SP
194	Luciana Pimentel Figueiredo	Campina Grande - PB
226	Andréia Gatti	Itu - SP
231	Vera Simões	São Paulo - SP
232	Maria Tereza Amaral Shayani	São Paulo - SP
239	Maria de Lurdes Freitas	Angra do Heroísmo - Portugal
285	Claudina Cabral Caldas de Castro Sousa	Rio de Janeiro - RJ
303	Bárbara Guedes	Teresópolis - RJ
373	Anna Thereza	
410	Marta Bastos	
420	Anna Lívia Volpato Ohara	Sarandi - PR
478	Néri Sassaki Winter	Curitiba - PR
503	Edithe Pereira	Belém - PA
536	Ana Cristina Miziara	Uberlândia - MG
540	Laiz Ribeiro	Vitória - ES
542	Caroline Creutzberg	São Leopoldo - RS
548	Marilu Cerpa Moral	
556	Márcia Borda	
559	Elizabete Coutinho da Cunha	Tucumã - PA
564	Graça Amoreira	Rio de Janeiro - RJ
569	Yesenia Yemira Yépez Vasquez	

CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



Espaço dedicado ao associado da **FILABRAS**, aqui a cada edição apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Nosso “bate papo” é com a Julia Pinho, paraense de Belém, 64 anos, Arquiteta e Licenciada em

Artes na UFPA, faz parte da diretoria da SOPHIPA – Sociedade Philatelica Paraense, e nossa associada nº 34.

Convidamos a Julia a participar nessa edição que homenageamos a mulher na filatelia, devido sua grande dedicação e atuação com diversos trabalhos e projetos educacionais na filatelia, onde abordaremos sua importante contribuição no artigo “Paraenses na Filatelia”.



Professora Julia Pinho

Conheça um pouco da história da Julia na filatelia, contada por ela mesmo:

“Coleciono desde 1979 após receber a coleção de selos de meu pai Antonio Pinho. Ele foi a inspiração. Quando pequena eu gostava de observá-lo manusear os selos e álbuns aos domingos. Não entendia o que era, mas gostava daqueles pequenos pedaços de papel. A principal coleção de meu pai era a do Brasil, mas encontrei envelopes com acumulações de selos estrangeiros. Ele era associado a uma filatélica (não sei dizer qual) pois ele recebia mensalmente as folhas dos selos lançados, com e sem carimbos de 1º dia. Então meu ponto de partida foram os álbuns do Brasil. No material dele encontrei um álbum internacional para selos emitidos até 1956. Aos poucos vou preenchendo esse álbum. É muita coisa. Para ter uma ideia são 704 páginas. Atualmente tenho coleções temáticas sobre Papas, Religião, Pintura, Natal, Sapos, Macacos, Renas, Japão, Brasões e Vaticano.”



Álbum de Selos do Mundo Todo



Julia e seu Cantinho da filatelia

A Julia comenta que com o advento da internet a filatelia teve uma alavancagem, na comunicação, intercâmbio, e troca de informações, facilitando todo o processo e interação entre filatelistas.

O cantinho da filatelia da Julia é a mesa da sala, e todas as noites e principalmente aos finais de semana, ela se dedica a organizar as coleções, e comenta:

“Nesses momentos eu sinto que meu pai está por perto, satisfeito pelo avanço na coleção dele. É uma sensação muito boa”.

E como quase todos nós filatelistas, não conseguiu passar a filatelia para seus herdeiros. Obrigado Professora Julia, e parabéns por sua contribuição na educação e filatelia.

AS MULHERES NA FILATELIA E AS MULHERES FILATELISTAS

ROBERTO ANTONIO ANICHE (SÓCIO Nº 23)

O nosso Correio sempre mereceu o respeito de todos os filatelistas pelos selos homenageando as mulheres brasileiras. A série Mulheres Famosas de 1967-1969 (O-526/O-531) é uma que me chama a atenção. Todas estas mulheres foram corajosas e arroçadas no que fizeram, mas três delas me chamaram muito a atenção:



A primeira é a Dra. Rita Lobato (1866-1954), gaúcha do Rio Grande, dona de uma inteligência ímpar, iniciou seus estudos de medicina no Rio de Janeiro graças ao decreto imperial nº 7247, de 19 de abril de 1879, assinado por D. Pedro II, que proibia a discriminação contra mulheres no ensino superior e permitia que mulheres poderiam adquirir títulos acadêmicos. Fez o curso de medicina em apenas três anos e clinicou em obstetrícia, sendo a primeira médica formada no Brasil. Rita Lobato adentrou em uma área da medicina que na época era regida pelo pudor, reduzindo a mortalidade de parto, altíssima na época. Ela desafiou todos os preconceitos da época, e quando largou a medicina adentrou pela política lutando pelos direitos das mulheres no Brasil, Notável!



Em seguida, tenho admiração por Anita Garibaldi (1821-1849), catarinense, casada aos 14 anos, e abandonada pelo marido após três anos de matrimônio. Encontrou-se com o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi na Guerra dos Farrapos, com o qual teve cinco filhos. Em 1839 inicia sua trajetória ao lado dele, participando de guerras e guerrilhas no Brasil e Uruguai, e em 1847 vai para a Itália com os três filhos deste casamento, seguindo depois para Nice na França. Retornou com Garibaldi para lutar na Itália, já grávida do quinto filho, morrendo em 1849 junto com este último filho. Anita deixou um legado de lutas contra a sociedade conservadora da época. Separada de um marido que foi servir o Exército Imperial, teve uma relação duradoura com um guerrilheiro, e ainda pegando em armas, desafiando toda a sociedade da época.



Escrevo sobre Marília de Dirceu, a mulher que existiu somente na memória do português Tomás Antonio Gonzaga cujo nome arcadiano era Dirceu (1744-1810), inconfidente e um dos maiores poetas do arcadismo. Por seu papel na Inconfidência Mineira foi preso, teve os bens confiscados e condenado a três anos de prisão na Ilha das Cobras quando escreveu grande parte da poesia intitulada "Marília de Dirceu". Por pedido de D. Maria I é degredado a Moçambique, aonde casou-se com Juliana de Souza Mascarenhas e obteve grande prestígio. Acredita-se que o poema "Marília de Dirceu" tenha sido dedicado a sua esposa Maria Doroteia, ou mesmo que Marília seria a própria Maria Doroteia. Por isso admiro Marília, a mulher impossível, a mulher invisível, aquela que habita as noites de insônia de todos os adolescentes sonhadores.

E quem mais me chamaria a atenção? Neste universo filatélico eu admiro as Mulheres Filatelistas, num hobby fundado por homens, colecionando papezinhos inventados por homens e que conseguiram, desafiando todas as expectativas, um lugar ao sol. Se o nosso correio homenageou tantas mulheres que fizeram parte da história de nosso grandioso país, eu, em nome de todos os filatelistas homens homenageio todas as Mulheres Filatelistas!

Todas elas tem, com certeza absoluta, histórias de *bulling* e chacotas, mas venceram com perseverança, estudo, tempo e dedicação a esta arte chamada filatelia. Ficaram, como nós, encantadas e contaminadas pelos selos, estes pedacinhos de papel que são gigantescos livros abertos para nossa cultura. Criaram e aumentaram seu círculo de amizades dentro da filatelia, que fazendo parte integrante de suas vidas, aumentaram ainda mais a força do colecionismo de selos.

Eu deixo meu recado a estas mulheres desbravadoras da Filatelia: jamais desistam, invadam os clubes filatélicos de suas cidades, mostrem seus selos e suas coleções, apareçam e participem das palestras e exposições, mostrem a sua verdadeira força e competência nesta arte fantástica que é a Filatelia.

"Estas mulheres dos selos desafiaram paradigmas de sua época: enfrentaram e conquistaram seu lugar no panteão dos nossos heróis e heroínas. Então porque não homenagearmos também as Mulheres Filatelistas de nosso tempo?"



Roberto Antonio Aniche
Médico Ortopedista
Membro da Sobrames Soc.Bras.Médicos Escritores
Membro da SPP, AFNB, CFNB, Filacap, FILABRAS

Bibliografia

Catálogo RHM 61ª edição, 2019

www.colnect.com

www.pt.wikipedia.org



EFEMÉRIDES E FILATELIA*JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 03)***04 de Novembro – Primeira Mulher a Ser Empossada na ABL****Selo de 2011 - RHM C3149**

Em 04 de novembro de 1977 Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ser empossada na Academia Brasileira de Letras. Além de romancista, foi cronista e publicou mais de duas mil crônicas. Escreveu também peças de teatro e foi tradutora de autores clássicos, como Balzac e Dostoiévski. Em 1992, publicou “Memorial de Maria Moura”, aclamado pela crítica e pelo público, onde apresentava personagens fortes, formando um denso painel da realidade brasileira. Rachel de Queiroz ganhou diversos prêmios, dentre eles o Prêmio Camões (1993), sendo, portanto, a primeira mulher a recebê-lo. Rachel de

Queiroz nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 17 de novembro de 1910 e faleceu no Rio de Janeiro, no dia 4 de novembro de 2003.

10 de Dezembro – Nascimento de Clarice Lispector**Selo de 1998 - RHM C2075**

Clarice Lispector nasceu em Chechelnyk, Ucrânia no dia 10 de dezembro de 1920. Com um ano e dois meses mudou-se para o Brasil. Residiu três anos em Maceió, mas foi em Recife que viveu até os 14 anos. Em 1935, mudou-se para o Rio de Janeiro e cursou Direito na Universidade do Brasil, onde conheceu o futuro marido, o diplomata Maury Gurgel Valente. Considerada um dos maiores nomes da literatura brasileira, Clarice Lispector estreou com o premiado romance “Perto do Coração Selvagem” (1943) não sem causar certo incômodo em parte da crítica da época, dada sua escrita peculiar e inovadora. Além de romancista, autora dos aclamados “A Paixão Segundo G.H.” (1964) e “A Hora da Estrela” (1977), firmou-se como grande contista graças a

títulos como “Laços de Família” (1960) e “A Legião Estrangeira” (1964). Sua produção inclui também obras para o público infanto-juvenil e um vasto número de crônicas. Seus livros hoje são amplamente traduzidos e divulgados. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 9 de dezembro de 1977, um dia antes de seu aniversário.

AFINAL TEM UM JEITO CERTO DE COLECIONAR SELOS?

DENIS FORTE (SÓCIO Nº 156)

Ao longo de sua vida, muitas coisas mudaram. Inclusive seus gostos e objetivos. Conhecer seu momento de vida e a razão que o levou a olhar para esses papezinhos e correspondências, pode auxiliar a definir o que pretende com eles.

Cortar correspondências, pegar fragmentos, observar detalhes do mundo... Juntar. Esse é o primeiro passo. O gosto de pesquisar de onde vem, qual a estampa, o valor em que moeda...

O ajuntador se preocupa em guardar um monte de material. Se estiver satisfeito ao fazer isso, está bom.



Com a Internet ficou mais fácil comprar, vender, trocar, pesquisar. Entre em associações, grupos de Whatsapp, sites de compra. Terá assim noção e relacionamento, muito bom. E lembre-se que em qualquer lugar vai achar gente “mala” e aproveitadora. O importante é o pessoal bom, selecione.

Mas para virar colecionador, deve seguir um passo. Organizar o material.

Organizar significa separar com algum critério. Por país, por tema, por época. Pode ser feito sem catálogo, mas se já tiver um, melhor.

E a qualidade? Tem muitos níveis de exigência. O selo de qualidade é aquele sem defeito. Se for denteado, com todos os dentes. Com um carimbo ou não, sem problema. Se for novo, com ou sem goma? Nosso país é difícil nisso. Selos novos de antes de 1940 são difíceis de conservar. Então, se tiver goma, procure colocar num protetor (tipo Havid). Selo com defeito vale nada ou quase nada no mercado. Pessoal desprestigia quando troca ou compra. Se você não ligar para isso, sua coleção vira o que? Agora, não compre selo remendado com preço de bom. O vendedor não pagou nem porcentagem disso, e na certa não recompraria por parte do valor... Mas se estiver em conta, pode ser.



E o valor? Gente. Como qualquer coisa na vida. Se não gastou, com certeza pouco vale. E se gastou? Nem por isso continuará a valer. Selo como investimento não é evidente. Tem muito selo por aí e pouco colecionador. Só selo mais difícil começa a ter interesse comercial. E depende. Qualidade, claro. Mas momento do mercado. E quantidade não ajuda. Se você tiver mil selos que marcam bem, dificilmente vai fazer um bom negócio. A não ser que sejam os Olhos de Boi, vai ser difícil.

Ser filatelista não quer dizer gastar muito. Com R\$ 100,00 dá para se divertir muito com selos do tempo da República, os de filigranas como Vovó e Netinha, com os selos pós guerra...

Orçamento baixo requer pensar diferente. Ache um tema. Busque algo que goste. É pesquisar? Cada selo tem muita história. É separar? Procure o que pode comprar por cento ou milhar!

Agora. Você quer dar mais um passo? Colecione seriamente. Significa ter um critério de qualidade e um objetivo. Completar os anos, montar uma coleção, discutir um tema...

E se quiser mais? Uma coisa bacana é expor. Também tem vários níveis. Exposições de divulgação como a FILABRAS propôs. Tem níveis iniciantes ou não. Tipos diferentes. E a ideia é divulgar. Muito legal participar, veja com quem já fez isso. E tem a opção competitiva.



Para quem está ainda mais animado e no momento de vida para isso, exponha competitivamente. Aí, tem mais regras. Tem tamanho do papel, quantidade de páginas, regras para seguir. Entrou, tem que fazer. E qual a parte boa? Jurados que vão julgar sua coleção e dar um retorno como uma nota nos vários critérios. E a parte ruim? Muita gente se decepciona. Sim. Sempre achamos que a nossa coleção é Ouro! Mas vai vendo e aprendendo.... Expor requer aceitar a opinião dos outros. E crescemos com isso, se aceitarmos do lado certo. Não é motivo de vergonha, jamais.

Quem tiver paciência, verba e talento vai participando das exposições competitivas regionais, nacionais, binacionais até internacionais. E em cada uma, graus de participação. Uma vez um jurado amigo me disse. Nesse mundo competitivo de exposições, um patamar é até o ouro. Com menos aplicação financeira, com certo afincamento na forma e na pesquisa, com escolha certa de material e plano, vai se chegando. O mundo dourado é bem mais difícil. Cuidado com as ambições. Ouro FIP (Federação Internacional de Filatelia) em 5 a 8 quadros pode chegar a disputar com a coleção da Rainha da Inglaterra! Coleções desse porte são raríssimas e caras em geral.

Quem gosta de escrever também tem um segmento, de literatura, bem dividido. Artigo ou site já entra. Escreva, mostre sua pesquisa.



Então? Respondo que sim, tem um jeito certo de se colecionar. O seu. Escolha e divirta-se. Faça amizades, aculture-se, cresça em conhecimento, como pesquisador, como pessoa. E a seu gosto e bolso. O passatempo é seu. Seu jeito. Se decidir avançar, tem lugar e gente para auxiliar nisso. E tem que ler, estudar, buscar na Internet.

Espero ter auxiliado o curioso a virar ajuntador, o ajuntador a ser colecionador. E o colecionador, a ser mais focado nos seus objetivos, se divertir sem se frustrar, e até expor e participar. Boa coleção a todos!

Denis Forte é professor com pós doutorado, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Filatelista há 40 anos, filiado a várias associações e já expôs em diversos eventos e níveis, mas limitando-se a um quadro e literatura.

A FILATELIA E OS PARAENSES

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



O Estado do Pará tem uma tradição na Filatelia do Brasil que remota desde os primórdios do nosso hobby, e em 09/07/1933 com a fundação da SOPHIPA – Sociedade Philatelica Paraense, com importantes contribuições no cenário filatélico nacional.

Nesta matéria, mais recentemente, vamos falar de filatelistas paraenses e seus trabalhos na filatelia, e fica o convite aos nossos associados a contarem a história da filatelia em seus Estados.

A Arte e a Ciência na Filatelia:

Essa é uma história muito interessante que aconteceu com dois filatelistas de Belém do Pará, a arqueóloga Edithe Pereira e o artista plástico Mario Baratta.



Edithe Pereira

A Edithe é pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém, é formada em História pela Universidade Federal do Pará, Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco, e Doutora em História e Geografia pela Universidade de Valência na Espanha. Foi funcionária do Museu Goeldi, admitida em 1982, e depois de aposentada, continua como pesquisadora voluntária até hoje.

Com trabalhos na arte rupestre, conheceu em Valência na Espanha em 2000, selos temáticos da sua área de estudo, passou a se interessar pela filatelia, e abraçou a temática arte rupestre para sua coleção de selos.

A Edithe tomou conhecimento do Concurso dos Correios “Sua Ideia Pode Virar Selo”, e veio a ideia de propor o tema Arte Rupestre na Amazônia, e divulgar o patrimônio arqueológico da nossa região. Foi uma das propostas vencedoras do concurso para os selos comemorativos de 2013.



Selo Arte Rupestre na Amazônia

Os Correios por sua vez, com os temas escolhidos, lança uma espécie de concurso por convite para a arte dos selos, o Mário foi um dos convidados em função de seus trabalhos relacionados com o tema proposto pela Edithe, e a aquarela do Mario acabou sendo vencedora dentre os vários trabalhos inscritos no concurso.

Então o selo comemorativo “A História Contada na Pedra – A Arte Rupestre da Amazônia”, emitido em 12/08/2013, RHM C3298, acabou sendo uma emissão

genuinamente paraense, uma parceria que se consolidou a posterior da ideia do selo vencedor do concurso dos Correios, e com a aquarela do Maria Baratta, vencedor do concurso da Arte.

Fica a dica, vamos participar e ajudar os Correios nas escolhas dos temas para os selos. Parabéns aos amigos Edithe e Mario, um belo trabalho !!!



Cartão Postal e selo personalizado da Exposição – Um belo Máximo Postal

E não para por aí essa história, a Edithe após escrever um artigo chamado “*Arqueologia Brasileira Representada nos Selos*”, publicado na Revista Postais, que é uma publicação do Museu dos Correios, veio a ideia de divulgar suas duas grandes paixões, e montar uma exposição sobre arqueologia e filatelia.

Foi montada a exposição “Postado! Arqueologia Brasileira nos Selos”, no Museu Emílio Goeldi, inaugurada em 25/04/2019, com réplicas de peças arqueológicas ao lado de selos postais e envelopes com o tema da arqueologia brasileira. A exposição foi aberta ao público em geral e contou com o apoio dos Correios e da SOPHIPA. O Museu Goeldi mandou fazer cartões postais e selos personalizados alusivos à exposição, que foram distribuídos aos visitantes no dia da abertura do evento.



Evento de Premiação da Oficina de Arte Postal nos Correios

Junte tudo isso, e a Edithe convidou a Professora Julia Pinho, com sua experiência em ministrar a matéria Arte Postal, e foi montada uma oficina filatélica no decorrer da exposição no Setor de Educação do Museu Goeldi, onde os alunos que visitavam a exposição, criavam selos com o tema arqueologia.

Das 74 artes produzidas na oficina, foram escolhidos 16, que foram submetidas a votação entre os membros da SOPHIPA e votação aberta no site do Museu Goldi, que culminou com uma cerimônia de premiação para os 3 trabalhos mais votados, o evento foi nos Correios para a entrega dos prêmios aos alunos vencedores e seus trabalhos de arte postal.



Paulo Ananias Silva , Edithe Pereira e Julia Pinho

A Arte e o Futebol na Filatelia:



A Copa do Mundo de Futebol é o evento esportivo mais assistido no mundo, de longe o futebol é o esporte de massa, o mais o admirado pela população global.

Agora, junte a fome com a vontade de comer: Copa do Brasil 2014, apesar do resultado final, todos querem participar, torcer e ver o melhor do futebol.

E a Filatelia ? Temos uma outra história de um filatelista paraense.



Mario Baratta

O Mario Baratta é formado em Arquitetura pela Universidade Federal do Pará, Mestre e Doutor em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFPA, e foi professor por 15 anos do curso de Artes Visuais e Arquitetura .

Atualmente mora em Macapá, é professor da Universidade Federal do Amapá, e está concluindo o doutorado em Urbanismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Mario é artista plástico com 30 anos de carreira, com diversas exposições pelo Brasil, foi ilustrador de 25 livros, e com vários trabalhos premiados, só lembrando o selo da Arte Rupestre.

Os Correios tem um banco de dados de artistas, e em função de seu trabalho premiado, convidou o Mario para participar do concurso para elaboração dos cartões postais da Copa do Brasil de 2014.



Série com 12 selos adesivos - Copa do Mundo 2014

E segundo o Baratta, a princípio a arte dos Cartões Postais, seriam usadas para venda de selos personalizados com vinhetas a escolha do cliente.



Mário Baratta e as aquarelas originais

Novamente devido ao belo trabalho, acabaram utilizando a arte para confecção dos selos comemorativos da copa do Brasil, um selo dos Correios, independente e sem a logomarca da FIFA. Acabou surgindo, além dos cartões postais, a bela série de selos auto adesivos da Copa do Mundo – Brasil 2014.



Produtos da ECT com a arte do Mario Baratta

Esse trabalho do Mário foi além de suas expectativas, como ele próprio comenta:

“A arte dos selos, para surpresa e felicidade minha, se transformou em uma série de 12 selos e também virou caixas de SEDEX, assim como uma série de cartões postais oficiais dos Correios, quando recebi o material nem acreditei naquilo. Fiz uma alusão às crianças jogando futebol nas cidades em que os jogos iam se realizar e tendo como pano de fundo alguma paisagem que a identificasse ou monumento arquitetônico ou mesmo um ponto turístico, os selos ficaram bem legais e como sou também ilustrador de livros infantis me diverti muito enquanto eu pintava.”

A Educação na Filatelia:



Os projetos na filatelia voltados para educação, além do cunho didático em diversas matéria do conteúdo acadêmico, visa apresentar a filatelia aos alunos, mostrando que além de ser um hobby cultural, é um intercâmbio de aprendizado e amizade entre os alunos.

A **FILABRAS** tem uma página no Institucional dedica aos projetos na filatelia para nossos associados e clubes no Brasil.

Participem de nossos projetos, podendo inclusive implantar em suas cidades. Se você tem um trabalho em prol da filatelia em sua cidade, divulgue em nossa página. Conheça os projetos de nossos associados: [Projetos na Filatelia](#)

Projeto Arte Postal:



O Projeto Arte Postal está em atividade desde 2003, uma iniciativa da filatelista Julia Pinho, professora da matéria de Arte para alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo. A Julia implementou a filatelia na disciplina de Arte, batizando seu trabalho de Arte Postal, um conteúdo voltado para trabalhos artístico com a temática filatelia. Este trabalho vem contribuindo com o aprendizado dos alunos, explorando os diversos assuntos da matéria acadêmica.

A partir de um assunto da disciplina de Arte, e após o estudo do conteúdo, os alunos fazem trabalhos artísticos com a elaboração de selos e máximos postais, baseado no tema estudado.



Máximo Postal do Milésimo Gol do Pelé



Turma da matéria Arte Postal

esteve presente e apoiando o Projeto Arte Postal, bem como os eventos da SOPHIPA.

A exposição é um evento que está presente no calendário filatélico paraense, muito aguardado pela comunidade escolar, pelos filatelistas e público em geral.

O projeto tem apoio dos Correios, e anualmente ao final dos trabalhos, a Julia organiza uma exposição na Agência Central da ECT em Belém. A Exposição Arte Postal é aberta ao público e com votação dos visitantes e membros da SOPHIPA, e também recebe votos pelo WhatsApp em diversos grupos de filatelia.

O funcionário dos Correios Antônio Francisco, foi Gerente da Agência Filatélica por vários anos, e sempre



Antônio Francisco e Professora Julia Pinho



Evento de premiação da exposição

Logo após o encerramento da exposição é organizado um evento para a cerimônia de entrega de premiação dos trabalhos vencedores. Um projeto de sucesso sem interrupção há 17 anos.

Este projeto tem apoio da **FILABRAS** e dos Correios.

Projeto Cartas & Filatelia



O Projeto Cartas & Filatelia foi idealizado pelo filatelista Paulo Ananias Silva, começou em março de 2020, porém teve que ser interrompido devido a pandemia do novo Corona Vírus.

O objetivo desse projeto é incentivar os alunos à escrita e leitura, colaborando na metodologia de ensino nas escolas, e a volta do velho hábito e meio de comunicação entre as pessoas: a troca de cartas, que nos remete à nostálgica espera dos carteiros, trazendo as notícias e novidades do “momento”, pois demorava mesmo, e hoje tão pouco utilizado devido a evolução nos meios de comunicações.



Projeto Cartas & Filatelia, arte de nosso associado Carlos Aldir

Já implantamos em 2 escolas no Brasil, em Jundiaí com o Professor José Carlos Marques e em Belém com a Professora Julia Pinho, que logo após a volta às aulas, começará a efetiva troca de cartas, pois os procedimentos de implantação nas escolas já foram concluídos.

Esta atividade educacional deve ser ministrada e acompanhada por professores filatelistas e pedagogos, com a autorização da direção da escola e dos pais, e consistirá em troca real de cartas entre os alunos nas cidades pelo Brasil, onde serão doados selos para incrementar as correspondências, levando o atrativo da Filatelia, um instrumento de amizade e cultura. Os professores receberão as doações de selos e os envelopes padronizados do projeto.

A logomarca e slogan do Projeto Cartas & Filatelia foram idealizadas pelos nossos associados Niall Murphi e José Carlos Marques, respectivamente e vencedores do concurso nacional para escolha da logomarca e slogan, vide envelope.



Logomarca e slogan do Projeto Cartas & Filatelia

Os interessados, e para mais detalhes, entrar em contato com Paulo Ananias pelo telefone/zap: (91) 98245-5660 ou pelo e-mail filabras0604@gmail.com.

Este projeto tem apoio cultural da **FILABRAS**, Filatelia Ananias e Selo na Sala.



QUE TAL TOMAR E PROMOVER AULAS COM FILATELIA?

HEITOR FERNANDES (SÓCIO Nº 36)

Que tal a existência de um projeto educacional de promoção da cultura filatélica com professores e filatelistas?

A iniciativa do Projeto Aulas Com Filatelia (ACF) se apresenta como uma modesta contribuição para proporcionar o entrosamento e trocas de informações, ideias e interesses entre filatelistas e professores das mais variadas disciplinas, em busca de um melhor aproveitamento da filatelia e, seja no ensino ou no aprendizado.

Desse modo, o projeto visa agregar também outros profissionais da educação para possibilitar a ampliação do alcance das estruturas educacionais, além de produzir renovação e modernização de conteúdos de acervos filatélicos com o apoio das novas web tecnologias tão utilizadas pelos jovens.

Como parte da iniciativa serão buscadas parcerias do Projeto ACF com entidades associativas filatélicas para divulgação de acervos filatélicos de todos e todos filatelistas, em caráter educativo, nas suas mais variadas formas e categorias.

Assim, para além de apresentar perguntas título e subtítulo do breve artigo, o objetivo é proporcionar uma busca coletiva de respostas práticas. Para tanto, o projeto ACF dispõe de um Blog Educacional e disponibiliza um programa semanal pela Web Rádio Censura Livre e também por outras mídias sociais na Internet.

Heitor Fernandes é jornalista, filatelista e criador do Projeto Aulas Com Filatelia.



O SERVIÇO GEOLÓGICO DA ÍNDIA E O PRIMEIRO SELO POSTAL COM RECONSTITUIÇÃO DE ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS¹

ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES (SÓCIO Nº 451)

Em 1951, o Serviço Geológico da Índia (Geological Survey of India - GSI) comemorava os seus 100 anos de existência. Estabelecido em 5 de março de 1851, o serviço geológico indiano teve como seu primeiro diretor o geólogo irlandês Thomas Oldham (1816-1878) e, assim como ele, seu staff era formado por geólogos estrangeiros, quadro que somente começou a mudar em 1873 com a inclusão de Ram Singh (?-?), primeiro indiano a compor a equipe. A partir daí outros indianos passaram a participar dos quadros da instituição como o geólogo e paleontólogo Darashaw Noshervan Wadia (1883-1969), reconhecido pela comunidade geológica indiana por seus estudos sobre a estratigrafia do Himalaia. Entretanto, curiosamente, foi somente em 1951, ano de seu centenário, que o Serviço Geológico teve seu primeiro diretor indiano, o geólogo Maharajapuram Seetharaman Krishnan (1898-1970). No mesmo ano, na esteira das festividades do centenário da instituição, o serviço postal indiano emitiu um selo comemorativo com a reconstituição de dois mastodontes.

O selo foi emitido em 13 de janeiro, previamente à data de comemoração do centenário, tendo como imagem de face a reconstituição dos dois mastodontes. A ilustração é composta por uma moldura em vermelho contendo internamente os animais desenhados por pontos em preto; o valor facial é de 2 Anas, antiga moeda da Índia cunhada até 1956, e o selo é classificado com numeração 31 no catálogo Yvert et Tellier. No selo, os dois mastodontes são identificados como pertencentes à espécie *Stegodon "ganesa"*, atualmente conhecida como *S. ganesha*, e sua imagem foi baseada em uma ilustração de obra do geólogo e paleontólogo norte-americano Henry Fairfield Osborn (1857-1935) publicada em 1942. Mas, por que essa espécie de estegodonte foi escolhida para ilustrar o selo comemorativo dos 100 anos de existência do serviço geológico indiano?



¹ Texto adaptado do artigo publicado originalmente pelo Boletim Informativo do Núcleo RJ/ES da Sociedade Brasileira de Paleontologia, *Paleonotícias On-Line*, nº 23, p. 10, out. 2018-mar. 2019.

Os estegodontes compreendem um grupo de proboscídeos extintos caracterizados, no geral, pelo grande tamanho e longas defesas e que viveram na Ásia durante as épocas Plioceno e Pleistoceno. Encontram-se representados por cerca de 13 espécies, incluindo *S. ganesa* Faloner e Cautley, 1946 e *S. florensis* Hooijer, 1957, sendo esta última espécie restrita à ilha de Flores na Indonésia e representada por animais com características anãs e correspondentes aos últimos do gênero a serem extintos há 12.000 anos atrás. Uma defesa e fragmentos de crânio foram descobertos no sopé do Himalaia a seis milhas ao norte de Jammu por D. N. Wadia, descrevendo-os em 1925, quando já se encontrava no serviço geológico indiano. Na ocasião, D. N. Wadia atribuiu-os à *S. "ganesa"*, uma espécie, portanto, representativa de proboscídeos extintos asiáticos. Dessa forma, o selo com *S. "ganesa"*, além de comemorar o centenário do Serviço Geológico da Índia com um importante fóssil de proboscídeo descoberto na Índia por um de seus membros, corresponde ao primeiro selo postal com a ilustração de um animal pré-histórico, dando início à divulgação da paleontologia com reconstituições dos organismos como em vida através da Filatelia.



Cabe ressaltar que Darashaw Noshervan Wadia, por seu pioneirismo e importância no estudo da geologia da Índia, também foi homenageado em 1984 pelo Serviço Postal indiano com um selo comemorativo pelo centenário de seu nascimento (Catálogo Yvert et Tellier: no 818).

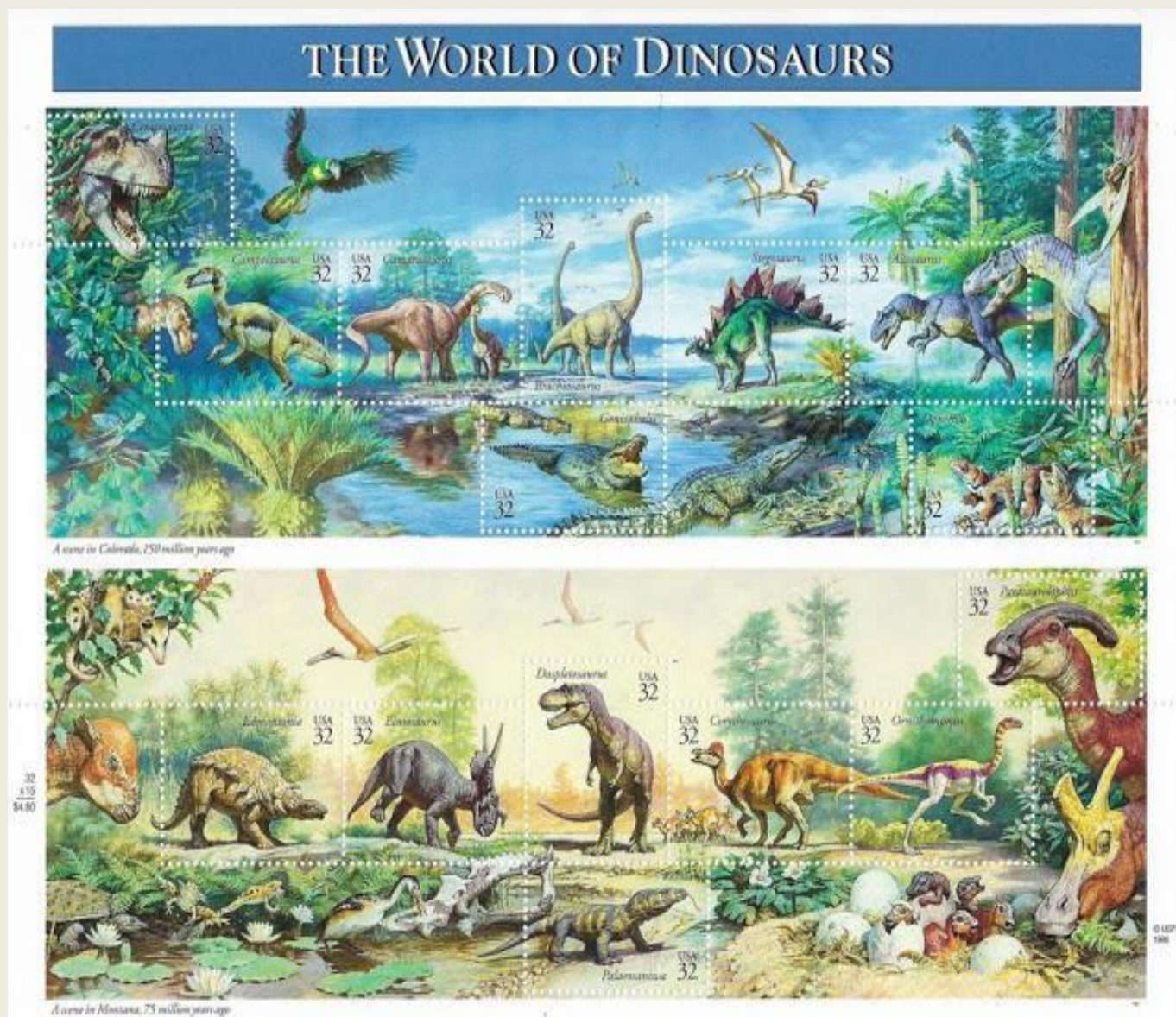
SEJA UM COLABORADOR DO BOLETIM DA FILABRAS

ENVIE SEU ARTIGO PARA O E-MAIL
boletimfilabras@yahoo.com

PARTICIPEM!!

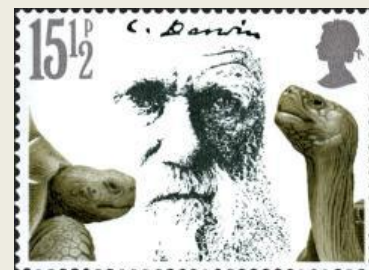
AS ESPÉCIES EXTINTAS NOS SELOS

GUILHERME ROCHA (SÓCIO Nº 05)



Bloco dos Estados Unidos de 1996 reconstruindo como teriam sido as paisagens nos períodos jurássico e cretáceo

Saber a origem do mundo, dos seres vivos e a sua própria sempre foi algo que inquietou o homem. Para isso, criamos diversas correntes de pensamento, desde as místicas, religiosas, quanto as biológicas, com destaque para "*A Origem das Espécies*" de Charles Darwin, uma das teorias mais importantes e revolucionárias da história.



A Criação de Adão na obra de Michelangelo, A Criação do Firmamento e das Águas e Darwin e as tartarugas de Galápagos que inspiraram o seu pensamento

Através das descobertas em áreas como a paleontologia e genética, sabemos que a vida surgiu em torno de 3 bilhões de anos atrás em nosso planeta, evoluindo continuamente seguindo a seleção natural. Com o passar de muito tempo, essas criaturas simples foram dando origem a outras mais complexas, fazendo com que a vida "explodisse" em várias direções criando seres mais complexos.



Fóssil vegetal, fóssil da antiga fauna ediacarana e de molusco amonite

Não foram apenas as formas de vida que passaram por mudanças, como a própria Terra, o nosso planeta passou por períodos que favoreceram e outros que extinguíram várias espécies. Tivemos períodos de grande diversificação dos seres vivos e outros momentos de mudanças drásticas que chegaram a colocar a vida como um todo em risco.



A Terra antes da deriva continental, os meteoros que ajudaram a forma-la e como ela é hoje

Após o sucesso que tiveram, os invertebrados deram origem também aos vertebrados. Devido à sua diversificação, os peixes foram capazes de desenvolver órgãos que possibilitassem a colonização da terra seca, dando origem aos anfíbios, que pouco a pouco iriam se tornar independentes das águas, dando lugar aos répteis.



O trilobita, um dos animais pré-históricos mais famosos, juntamente com peixes e anfíbios, animais mais complexos que surgiram posteriormente

Com a supremacia dos répteis surgiram os animais pré-históricos mais famosos: os dinossauros. Eles viveram entre 233 e 66 milhões de anos atrás e foram descobertos e estudados a partir da metade do século XIX. Inicialmente a imagem que tínhamos deles era de grandes seres lentos e terríveis, os quais poderiam ter saído de um filme de terror.



Diferentes visões que já tivemos dos dinossauros - de seres com aparência mórbida e que rastejavam em pântanos para seres ativos e possivelmente de sangue quente, apesar de serem répteis.

Com o passar do tempo, passamos a compreender melhor as suas características e a reconstituir melhor a sua aparência e estilos de vida. Mais do que isso, conseguimos traçar as linhas evolutivas que deram origem aos seres atuais.

Já durante a era dos dinossauros existia um número bem representativo de aves e mamíferos. Os mamíferos já haviam surgido entre os períodos triássico e jurássico, tendo descendido de um grupo réptil chamado de sinapsídeos.



O archaeopteryx é considerado uma transição entre os répteis e aves, mais tarde surgiram outros seres como as aves do terror e o grande moa

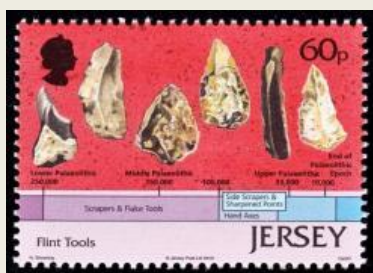
Por outro lado, as aves começaram a surgir entre os períodos jurássico e cretáceo, descendendo do grupo dos terópodes, atualmente todas as aves são parentes distantes do famoso tiranossauro rex. Nesse período surgiram outras novidades como as plantas com flores e as primeiras abelhas.



Após a extinção dos dinossauros foi a vez dos mamíferos desenvolverem grandes animais que dominariam a cadeia alimentar

Com o evento da queda do meteoro que causou a extinção dos dinossauros, somente os pequenos animais terrestres conseguiram sobreviver à catástrofe, dando espaço para que estes novos grupos animais pudessem se desenvolver e diversificar sem a competição daqueles grandes animais.

Foi nesse período que surgiram os ancestrais diretos dos animais que conhecemos hoje, incluindo nós mesmos, os primatas, mais especificamente da família dos homínídeos.



Os nossos antepassados, as ferramentas e arte que deixaram como vestígios

Somos a espécie dominante no planeta, mas não colonizamos os ambientes de forma consciente e sustentável, colocando várias espécies em perigo. Infelizmente muitas espécies se foram para sempre e muitas outras ainda correm sérios riscos. Os dois maiores exemplos são o dodo da ilha Maurício e o lobo da Tasmânia, ambos extintos inteiramente pela predação humana.



Dois dos animais mais famosos extintos pelo homem: o dodo da ilha Maurício e o lobo da Tasmânia, assim como outros, são animais que só podem ser vistos em museus de história natural

Apesar de o cenário global ser triste e desanimador, há muitos esforços de conservação que felizmente vêm colhendo bons resultados, de forma a amenizar a situação e criar um senso de desenvolvimento sustentável.



Esforços de conservação, resultado promissor que ajudou a salvar da extinção o falcão peregrino e o "extinto" celacanto

Além das espécies que já conhecemos e sabemos da necessidade da conservação, há ainda muitas que nem foram estudadas e que consequentemente não sabemos em que status de conservação estão. Talvez o caso mais emblemático seja o do peixe celacanto, uma espécie que se pensava estar extinta há milhões de anos e que felizmente ainda nada por aí nos mares.

Como podemos ver, esses seres que já não fazem mais fazem parte dos ecossistemas da Terra só podem ser estudados pelos vestígios que deixaram e também lembrados pelas produções científicas e culturais como é o caso dos selos.

A ANDORINHA DO MAR ANÃ VISTA ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

AMÉRICO LOPES REBELO (SÓCIO Nº 8)

A Andorinha-do-mar Anã (*Sterna albifrons*) é uma ave limícola e migradora que se encontra em todos os Continentes. A população Mundial está estimada em cerca de 85.000 a 100.00 casais e a Europeia na ordem dos 19.000 casais. É a mais pequena andorinha-do-mar e a única que nidifica regularmente em Portugal, encontrando-se em toda a costa litoral, existindo a maior colónia na Costa Algarvia com uma população de 400 casais.

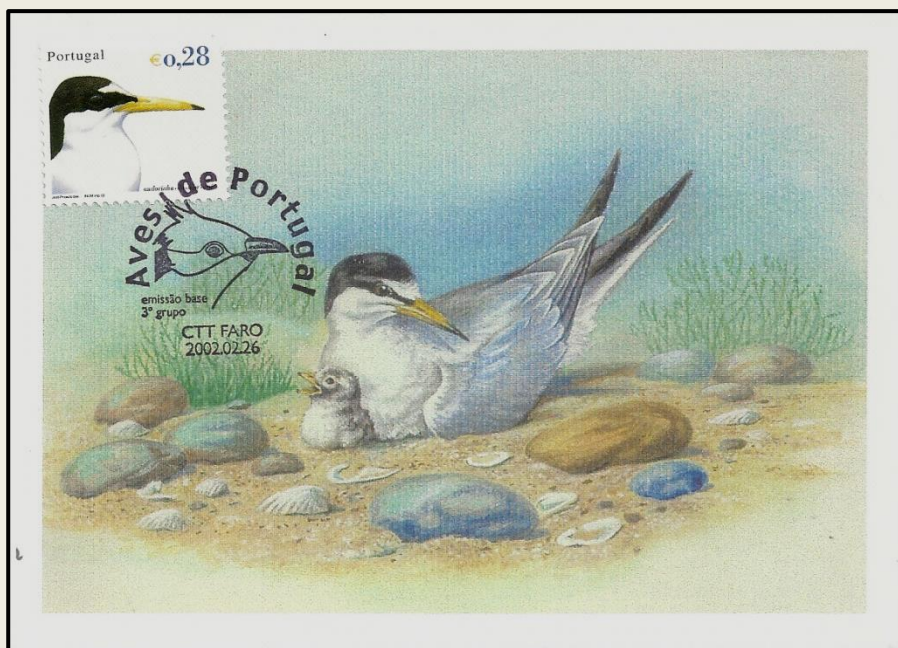
Mede cerca de 23 a 26 cm de comprimento, tem asas compridas e estreitas e a plumagem é preta e branca, com as partes superiores cinzentas, a coroa e a nuca são pretas e a testa é branca. O bico e as pernas são amarelas. Faz uma postura por ano nos meses de Maio a Junho pondo 2 a 3 ovos, sendo a sua incubação de 19 a 22 dias.

O ninho é uma pequena depressão no solo, geralmente sem revestimento, e por vezes forrado com seixos e vegetação seca. A sua alimentação é a base de peixes que captura quando mergulha junta à costa. Em Portugal está classificada com o estatuto de vulnerável, encontrando-se incluída no Anexo I da Diretiva das Aves e no Anexo II da Convenção de Berna.

Proteção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Diretiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Filatelicamente têm sido emitidas, em diversos países, várias séries de selos e postais máximos alusivos a esta ave e, os C.T.T. de Portugal não ficaram indiferentes a esta situação tendo lançado, em 26.02.2002, uma emissão “Aves de Portugal (III Grupo)”, onde está incluída esta espécie, conforme os exemplares aqui demonstrados o evidenciam.



Andorinha do Mar Anã -
(*Sterna albifrons*) Postal
Máximo

Emissão: 2002 - Aves de
Portugal - Emissão Base (3º
Grupo) - 26.02.2002 - Selo de
€ 0.28

Denteado: 12 $\frac{3}{4}$ x 12 $\frac{1}{2}$ -
Papel: Esmalte - **Folhas:** 100
selos (10 x 10)

Obliteração: Marca postal dos
CTT de Faro 26.02.2002

Faro: É uma cidade
Portuguesa e a capital do
Distrito de Faro.

Edição: Parque Natural da
Ria Formosa



Andorinha do Mar Anã -
(*Sterna albifrons*) Postal
Máximo

Emissão: 2002 - Aves de
Portugal - Emissão Base (3º
Grupo) - 26.02.2002 - Selos
autoadesivos de € 0.43,
emitidos em folhas
(marginada) e em caixa
(s/margem) de 50 selos.

Denteado: 12 $\frac{3}{4}$ x 12 $\frac{1}{2}$,
Papel: Esmalte

Obliteração: Carimbo
Comemorativo da Mostra
Filatélica "200 Anos de Olhão"
07.05.2008

Olhão: É uma cidade
Portuguesa no distrito de Faro,

região e sub-região do Algarve.

Edição: Edição do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

BIBLIOGRAFIA:

- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas - Afinsa 2012 - 29ª Edição
- Guia de Aves - Editora Assírio & Alvim - Lisboa - Outubro 2003
- Guia das Aves Aquáticas - Circulo de Leitores, Lda - Edição N° 2339 (Junho 1989)
- Guia das Aves Aquáticas da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António - Instituto Da Conservação da Natureza e Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Instituto da Conservação da Natureza - Editora Assírio & Alvim - 2ª Edição - 2006

HOTEL DESTACA EM SEU ANÚNCIO UM SELO COMEMORATIVO

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 3)

No ano de 1963 a cidade de São João del-Rei em Minas Gerais completou 250 anos. Para lembrar a data histórica foi emitido pelos Correios do Brasil, no dia 08 de dezembro daquele ano, um selo comemorativo.

O SELO COMEMORATIVO



O selo foi desenhado por Waldemiro Puntar, na cor azul e com uma tiragem de 5.000.000 de unidades. Em primeiro plano aparece a “Ponte da Cadeia” e, logo atrás, o prédio onde funcionava o “Hotel Colonial”. Mais ao fundo, no lado direito do selo, vê-se uma das torres da “Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar”.

HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DEL-REI

Em fins do século XVII, Tomé Portes del-Rei, procedente de Taubaté/SP, fixou-se às margens do rio das Mortes na localidade a que chamavam “Porto Real da Passagem”. Em 1702, porém, falecia Tomé Portes del-Rei, a quem, desde 1701, havia sido conferido o direito de cobrança de passagem no rio das Mortes. Sucedeu-o seu genro Antônio Garcia da Cunha. Até 1703 a importância do povoado decorria por ser o ponto de ligação entre os Sertões do Caeté e a região das minas do Carmo, Ouro Preto e Sabará. De 1703 a 1704 o português Manuel João de Barcelos descobriu ricas manchas de ouro e os paulistas, Pedro do Rosário e Lourenço da Costa, iniciaram os trabalhos de garimpagem. Forasteiros e aventureiros começaram a afluir para o local e, nas encostas das serras, atualmente denominado Morro da Força, os paulistas erigiram a primeira igreja, consagrada à Nossa Senhora do Pilar. Assim, por sua posição geográfica e pela sua riqueza aurífera, surgiu o arraial do Rio das Mortes. Em 8 de julho de 1713 foi criada a vila, que recebeu, em homenagem a D. João V e Tomé Portes del-Rei, o nome de São João del-Rei. Foi elevada à categoria de município, mantendo a denominação de São João del-Rei, pelo Governador D. Braz Balthazar da Silveira em 08 de dezembro de 1713.

A PONTE DA CADEIA

A Ponte da Cadeia fica no centro da cidade de São João del-Rei. A sua construção data de 1798. As paredes são formadas por blocos de pedra cortados e rejuntados com argamassa à base de óleo de baleia. Inicialmente era chamada de Ponte Nova. Com a construção do prédio da prefeitura, para ser sede do Senado da Câmara (andar superior) e da cadeia da cidade (andar inferior), passou a ser conhecida como Ponte da Cadeia. A Ponte da Cadeia, um ponto turístico da cidade, deu origem ao nome de um jornal que circulou na cidade. No seu segundo número (18 de junho de 1967) o editor justificou por que “Ponte da Cadeia” para o nome do jornal:

“De fato, não há sanjoanense que não reconheça em “Ponte da Cadeia” um símbolo local. Esteja onde estiver, na Europa ou na Ásia, em Mato Grosso ou no Ceará, se vir um jornal com esse nome saberá automaticamente que é coisa de São João del-Rei”

O HOTEL COLONIAL

O último capitão-mor de São João del-Rei, João Pereira Pimentel (falecido em 1832) construiu um casarão próximo a Ponte da Cadeia, que foi adquirido por Barreto & Anselmo de Oliveira que, em 1886, inauguram o "Grande Hotel Central" naquele espaço físico, um prédio de três andares. Em 1892, o casarão foi adquirido por Santo e Valentim Martinelli, e passou a ter a denominação de "Grande Hotel Martinelli". Depois, transformou-se no "Hotel Caputo" e, finalmente, em "Hotel Colonial". Hoje a edificação é utilizada para lojas e salas comerciais.

O ANÚNCIO DO HOTEL COLONIAL

Em 1963 o Hotel Colonial aproveitou a emissão do selo comemorativo aos 250 anos da Cidade de São João del-Rei e publicou no dia 14 de dezembro de 1963, no jornal “A Noite” do Rio de Janeiro, um anúncio onde destaca *“A casa que pela sua tradição mereceu a honra de ilustrar o selo comemorativo do 250º Aniversário de fundação de São João Del Rei”*.



É bem provável que este seja o primeiro anúncio, publicado em um jornal de circulação nacional, em que uma empresa (não vinculada à filatelia) faz referência a um selo para destacar suas qualidades.

Fontes:

Catálogo RHM,

<https://cidades.ibge.gov.br/>,

<http://www.institutoestradaareal.com.br/>,

<https://www.jornaldaslares.com.br/>,

Jornal “A Noite”

Jornal “Ponte da Cadeia”.

PARCERIA CLUBES FILATÉLICOS



Criamos uma página destinada aos Clubes e Associações Filatélicas para divulgação, troca de informações e projetos voltados à filatelia. Confira: [**Clubes Filatélicos no Brasil**](#)

OS GRANDES NOMES DA FILATELIA BRASILEIRA

*JULIO CÉSAR RODRIGUES DE CASTRO (SÓCIO Nº 270)
COMERCIANTE E JORNALISTA FILATÉLICO*

Desde 2006 participo das reuniões da Comissão Filatélica Nacional, para escolha das emissões postais especiais e comemorativas. Em várias ocasiões tentei, sem sucesso, aprovar uma série de selos em homenagem às pessoas que fizeram história na nossa Filatelia.

Com o surgimento dos selos personalizados básicos tive a ideia de lançar uma série que fizesse tal homenagem. Foram meses e meses elaborando, pensando como viabilizar o projeto. Cheguei à conclusão que nos selos personalizados seria até melhor que nos comemorativos, pois teríamos uma série “aberta”, onde poderíamos homenagear dezenas de nomes que marcaram a história da Filatelia Brasileira.

Pedi ajuda aos Correios, que criaram a arte do selo – comum para todos, mudando somente a cor – e que estão estudando a viabilidade de lançar um carimbo datador comemorativo.

Ao projetar a série, fiz questão de escolher os dois primeiros nomes que seriam homenageados. Rolf Harald Meyer, editor do Catálogo RHM, e Paulo Comelli, um dos maiores filatelistas que já tivemos.

O primeiro, do Sr. Rolf Meyer, foi lançado no dia 1º de agosto (Dia do Selo Postal Brasileiro). Em setembro tivemos o do Paulo Comelli. Em outubro, da Laís Scuotto, que marcou a Filatelia com a sua trajetória nos Correios. Em novembro teremos o do Sr. Leão Marek, mais de cinco décadas atuando no comércio filatélico.

Daremos continuidade com o lançamento de um selo no primeiro dia útil de cada mês e futuramente planejamos editar um livro – álbum, com os selos e a história dos homenageados.

Esse projeto não é só meu ou dos Correios, mas, sim, de toda a comunidade filatélica. Tenho a responsabilidade de prospectar os homenageados e para tal precisarei da colaboração de vocês. Poderão entrar nesta série qualquer pessoa viva ou falecida que tenha se destacado nas mais diversas áreas de atuação da Filatelia Brasileira: filatelistas, jornalistas, comerciantes, funcionários dos Correios...

Muito importante: não basta somente indicar os nomes. Precisamos que quem indique tenha também contato com os familiares do homenageado, pois precisaremos de uma foto em boa definição (para o selo) e assinatura da autorização do uso da imagem para selos postais.

Seguem imagens dos três primeiros selos lançados e em seguida o impecável texto de apresentação da série escrito pela querida amiga Lourdinha, que por mais de três décadas respirou Filatelia dentro dos Correios.



O Universo dos Selos Personalizados – Série os Grandes Nomes da Filatelia Brasileira

As invenções surgem por alguma razão ou motivadas por fatores que levam o homem a agir e a pensar diferente em algum momento. Assim, no mundo dos selos postais, que gira em torno das modalidades de selos comemorativos, regulares e especiais emitidos pelos Correios, surgiu o Selo Personalizado, demonstrando o poder de renovação da Filatelia.

O universo dos selos postais é vasto e dinâmico. Folheando os Catálogos de Selos ou visitando os acervos de colecionadores, contemplamos a expressiva iconografia dos selos postais em suas diferentes modalidades. Constatamos um movimento estruturado, embasado nas tendências mundiais em torno da Filatelia, que preserva a função postal do selo no campo das correspondências postadas nos Correios e o tornam presença marcante nas coleções daqueles que se dedicam a esse hobby.

Desde a sua criação, os selos propagam motivos associados a personalidades ilustres, episódios históricos relevantes e a diversidade ambiental dos países emissores. Com visual atraente, associado ao tema que propagam, os selos representam produto de características singulares, pois, além da função de comprovantes de franqueamento, ainda despertam o interesse de colecionadores em todo o mundo.

A Filatelia é, indiscutivelmente, o hobby mais praticado no mundo, em vista de seus princípios e valores, fortemente influenciados pelas modernas formas de comunicação. Após uma jornada de transformações, seguindo o exemplo de Nações bem-sucedidas nos empreendimentos filatélicos, surgiu, no Brasil, em abril do ano 2000, quando das comemorações de seus 500 anos de Descobrimento, o Selo Personalizado, com a função de oferecer, às pessoas físicas e jurídicas, a oportunidade de propagar imagens como a sua foto, a de seus familiares e amigos, a de seu animal de estimação, de suas comemorações especiais e, também, as marcas e representações de empresas e negócios. O Selo Personalizado surgiu para satisfazer o desejo de clientes especiais, sem as formalidades e as normas legais inerentes às demais fórmulas de franqueamento postal.

Podemos dizer que neste selo quem manda é o cliente. Nasceu como nasce todo produto, e foi ganhando espaço e simpatia no mundo filatélico. Hoje, é produto encontrado nas coleções de selos e procurado por aqueles que o enxergam como um meio eficaz de comunicar o que consideram relevantes. As motivações são diversas.

Para coroar de êxito esse empreendimento filatélico, o Selo Personalizado, no Dia do Selo de 2020, vai se transformar em uma Série dedicada aos Grandes Nomes da Filatelia brasileira. Nada mais justa a determinação de homenagear personalidades que dedicaram e/ou dedicam suas vidas à prática da Filatelia, considerados estudiosos, defensores e incentivadores dessa prática universal.

Idealizada por Julio César de Castro, esta Série, certamente, vai fazer história e permitir uma nova forma de comunicação, por reconhecer e propagar a obra daqueles que não pouparam esforços na tarefa de tornar os selos postais o centro de seus ideais e estilo de vida. São os primeiros selos de uma Série Personalizada, que representam emoção e reconhecimento a Rolf Harald Meyer (editor, por décadas, do Catálogo RHM), a Paulo Comelli (grande representante da Filatelia mineira e um dos Diretores da Federação Internacional de Filatelia – FIP), a Laís Scuotto (profissional de Correios, museóloga, que conduziu a Filatelia por mais de duas décadas) e a Leão W. Marek (dedicado ao comércio filatélico de São Paulo, com grandes contribuições ao desenvolvimento do mercado de selos em todo o Brasil). A obra de cada um deles vai agora ficar eternizada no campo filatélico.

Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca
Profissional de Correios de 1977 a 2016
Especialista em Marketing Filatélico

CARTEIRA DE SÓCIO DA FILABRAS

Já estamos confeccionando as carteiras dos associados. Quem tiver interesse é só solicitar pelo e-mail carteirafilabras@gmail.com, informando o nome completo com o nº de matrícula, e anexar uma foto 3x4. A carteira é gratuita.



SELOS DO BRASIL EMITIDOS EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 2020

Edital 11/2020 - Emissão Conjunta Brasil - Israel



Arte: Lidia Marina Hurovich Neiva - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 16 selos - **Valor facial:** R\$ 5,00 - **Tiragem:** 400.000 selos - **Área de desenho:** 54 x 20 mm - **Dimensão do selo:** 59 x 25 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 8/9/2020 - **Locais de lançamento:** Brasília/DF, Olinda/PE e Recife/PE

Edital 12/2020 - 250 Anos de Ludwig van Beethoven



Pintura: Josef Karl Stieler - **Arte Finalização:** Daniel Effi - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 24 selos - **Valor facial:** R\$ 2,05 - **Tiragem:** 720.000 selos - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 17/9/2020 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

Edital 13/2020 - Alfabeto em LIBRAS



Arte: Fabio Lopez - **Processo de Impressão:** Offset + tinta calcográfica + tinta UV - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 30 selos - **Valor facial:** R\$ 2,05 - **Tiragem:** 35.000 folhas - **Área de desenho:** 30 x 40 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 23/9/2020 - **Locais de lançamento:** Brasília/DF, Curitiba/PR e Rio de Janeiro/RJ

Edital 14/2020 - Centenário do Nascimento de Clarice Lispector



Arte: Mariana Valente - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 30 selos - **Valor facial:** R\$ 2,05 - **Tiragem:** 900.000 selos - **Área de desenho:** 25 x 35 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 24/9/2020 - **Locais de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ e Recife/PE

[ACESSE NOSSO CATÁLOGO FILABRAS DE SELOS BRASILEIROS E VEJA TODAS AS EMISSÕES](#)

ARTE NA FILATELIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



Nesta seção nossos associados podem publicar seus trabalhos artísticos com a temática filatelia, tais como poesias, desenhos, pinturas, artesanatos, etc..., participe e mostre seu talento.

O Jales Costa, nosso associado nº 42, apresenta “Ao Som da Filatelia”, com selos de artistas e com os versos das músicas. Um Flash Back na Filatelia.

Um belo trabalho, só curtir e relembrar Good Times !!!

No link, a coletânea de todos os selos e músicas: [Ao Som da Filatelia](#)



PROMOÇÃO CARIMBA QUE É TOP !!!

Convidamos os nossos associados a contribuir com postagens que tragam conhecimentos, informações, trabalhos desenvolvidos na filatelia, etc, e que sejam de interesse do grupo da **FILABRAS** no Facebook. As postagens feitas serão avaliadas pelo conselho da **FILABRAS**, e como incentivo, as que receberem a chancela **“CARIMBA QUE É TOP”**, receberão como premiação um lote de selos aleatórios. Estaremos publicando a cada edição do boletim as postagens/filatelistas que receberam o carimbo, e podendo receber mais de uma obliteração, acumulando os prêmios. No final do ano vamos remeter os selos para os ganhadores, na ocasião perguntaremos quais os selos de interesse (país ou tema), e se tivermos, mandaremos os selos escolhidos.



Sócios que já receberam o **“CARIMBA QUE É TOP”**:

- ✓ 08/04/20 – Rafanelli Lucckesi (Sócio nº 41) – Álbum de Selos Descritivo do Brasil
- ✓ 14/04/20 – José Carlos Correia Marques (Sócio nº 66) – Projeto Selos na Sala
- ✓ 14/04/20 – Heitor Fernandes (Sócio nº 36) – Programa Aulas Com Filatelia
- ✓ 15/04/20 – Ygor Pradella Chrispin (Sócio nº 31) - SPP Conecta
- ✓ 11/05/20 – Antônio Carneiro (Sócio nº 177) – Montagem de Carimbo
- ✓ 22/05/20 – José Manuel Ribeiro Marques (Sócio nº 54) - Selo Personalizado
- ✓ 10/06/20 – Luiz Gonzaga Amaral (Sócio nº 33) e Roberto Aniche (Sócio nº 23) - Filaturismo Poético – Percorrendo o Brasil Através das Letras e dos Selos Postais
- ✓ 14/07/20 – José Seco (Sócio nº 86) – Aparelho para celular



ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO

NOME DO SÓCIO	ANIVERSÁRIO	Nº SÓCIO
Arlindo Vicente	03/nov	152
Bruno Domingues Pinto de Almeida Pimentel	03/nov	200
José Carlos Correia Marques	04/nov	66
Chen Weihua	04/nov	362
Amador Fernando Valsani	06/nov	462
Carlos Henrique Calazans Ribeiro	07/nov	173
Vilmar Brito	08/nov	189
Juan Pablo Raggio Qauintas	08/nov	395
Romeu Ferreira Daroda	10/nov	101
José Carlos Pereira Machado	11/nov	61
Filinto Eisenbach Neto	11/nov	65
José Mauricio do Prado	15/nov	38
Américo Lopes Rebelo	17/nov	8
David Marcos Machado Ribeiro	18/nov	403
Adhailson Lacet	20/nov	94
Peter Johann Burger	22/nov	375
Antônio José Monarca Mendes Semedo	23/nov	178
Vanius José Medina Borges	23/nov	211
Henrique de Vasconcelos Cruz	24/nov	47
Maicon Fiegenbaum	24/nov	157
Amaury Luiz Rego Possidente	24/nov	249
Vitorio Esposito	25/nov	72
José Geraldo Seco	26/nov	86
Dirceu Gravina	26/nov	237
Marcelo Corrêa	27/nov	110
Jasminor Soares Santos	27/nov	201
Messias Pereira de Araújo	27/nov	371
Denis Forte	28/nov	156
João Alberto Correia da Silva	30/nov	121
Plínio Marcos Andrade da Cruz	30/nov	124
Antonio Miguel G. Oliveira Jr	30/nov	171
Iovanijr Tini	03/dez	216
Mário Rodrigues Filho	04/dez	148
Sergio Luiz Mocarzel	04/dez	170
Carlos Alberto Hill	07/dez	59
Carlos Dalmiro Silva Soares	07/dez	80
João Alberto Ramos Maradei Pereria	07/dez	262
Renato Eduardo Carvalho Travassos	08/dez	93
Mário Luiz Marques	09/dez	261
Marcos Rezende Villaga Nunes	09/dez	366
Cláudio José Carriel Carneiro	11/dez	227
Eduardo Camargo	11/dez	353
Ricardo Lemos Sainz	12/dez	357
Luis Eduardo de Sousa Ribeiro	13/dez	193
Ivanildo Henrique Teles	13/dez	461
Marcio Henrique Javaroni de Oliveira	15/dez	479
Cesar Queiroz	16/dez	192
Julio Luis Conczei	18/dez	440
Flávio Moreira Castro	19/dez	22
João Xavier Júnior	19/dez	40
Reinaldo Jacob	19/dez	158
Luiz Henrique M. Zilse	22/dez	76
Rafael Elias da Silveira Leite	22/dez	116
Mariângela Maccari Lopes	23/dez	97
Horácio Faig Leite	25/dez	453
José Américo Zila	27/dez	4
Mário Fernando Alves Paiva	28/dez	6
Wilton Cesar dos Santos	29/dez	12

O ESTADO DO PARÁ E A FILATELIA

PAULO ANANIAS SILVA (Sócio 01)

e-mail: paulos0101@gmail.com

www.filateliaanancias.com.br

<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

O Estado do Pará, localizado na região norte do Brasil, tem como capital a cidade de Belém, também chamada de Belém do Pará.

O Pará tem uma história com acontecimentos marcantes no cenário brasileiro e mundial, com personalidades que contribuíram para a ciência, política, esporte, arte e cultura.

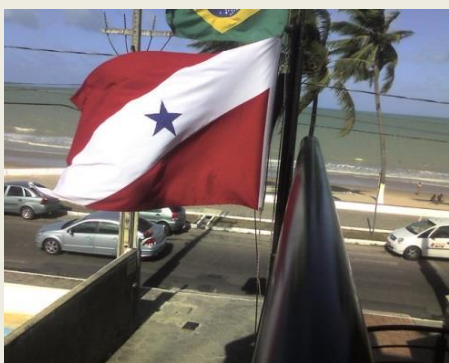
Outra peculiaridade do Pará é uma culinária exótica e reconhecidamente deliciosa, com produtos oriundos da região amazônica e com influência indígena.

Com todos esses aspectos, passando pela rica fauna e flora até a religião, com o Círio de Nazaré, considerada a maior procissão religiosa do Brasil, o Pará rendeu belos selos que retratam esse maravilhoso Estado.

A BANDEIRA

A Bandeira do Clube Republicanos Paraense, de autoria de Philadelpho de Oliveira Condurú, figurou como a Bandeira do Estado logo após a adesão do Pará à República em 16/11/1889, e foi oficializada em 03/06/1890.

O selo da Bandeira do Estado do Pará foi emitido em 19/11/1985.



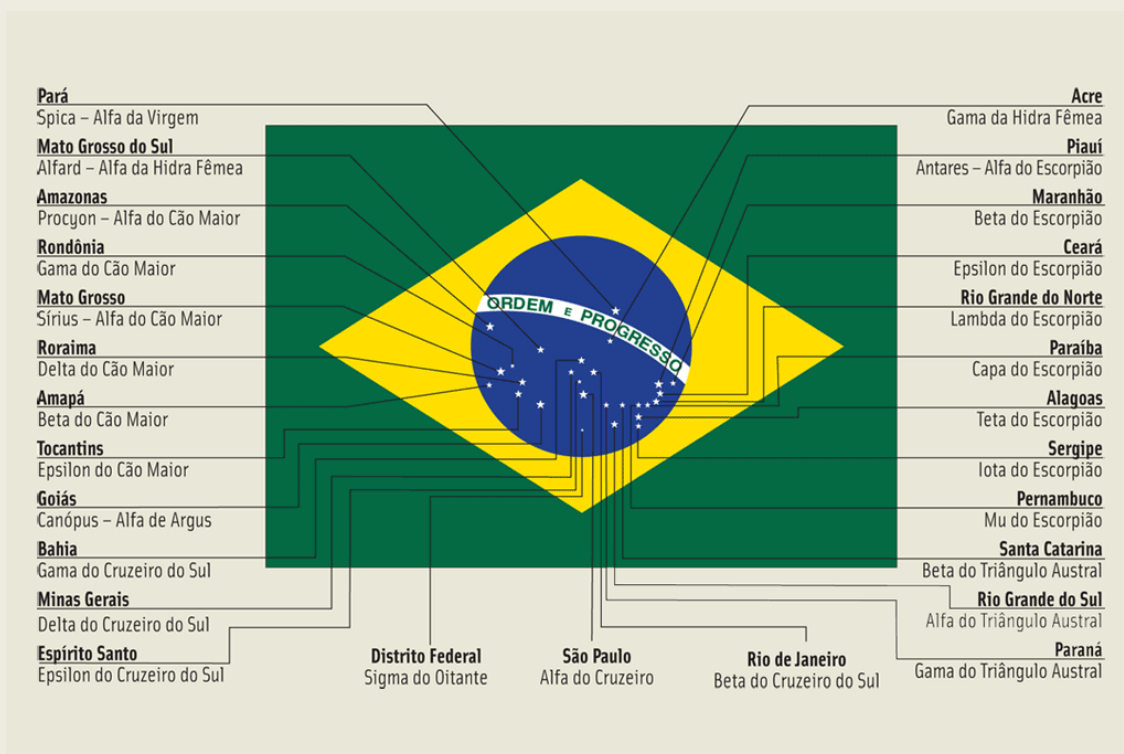
Bandeira do Pará



RHM C1497

A Estrela Spica – Alfa da Virgem, que representa o Pará na bandeira brasileira é a que fica na parte superior da faixa “ORDEM E PROGRESSO”, pois no ano de 1889 correspondia ao maior território acima do paralelo do Equador.

Configuração das Estrelas e seus Estados na Bandeira do Brasil.



BELÉM

Belém foi originalmente chamada de Santa Maria de Belém do Pará ou Nossa Senhora de Belém do Grão Pará, assim denominada pelo Rei Felipe II da Espanha, em alusão ao Natal.

É a Capital do Estado do Pará, também conhecida como metrópole da Amazônia, foi fundada pelos portugueses às margens da Baía do Guajará em 12/01/1616.

Com uma população de 1.500.00 habitantes, estimada pelo IBGE em 2018, é a capital mais chuvosa do Brasil, e com esse clima equatorial, quente e úmido, acaba sendo um péssimo lugar para se colecionar selos.

O selo do Tricentenário de Belém foi emitido em 05/01/1916.



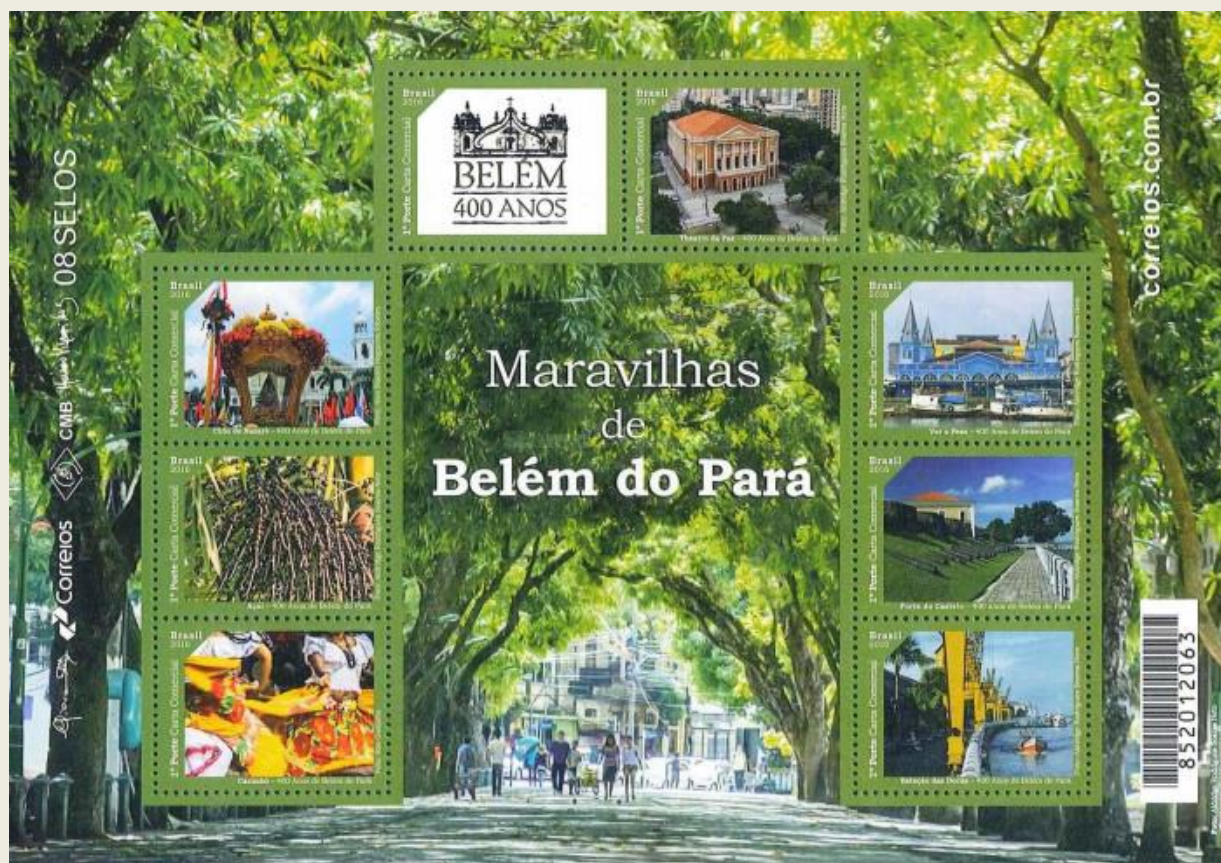
Praça da República – Teatro da Paz



RHM C0011

Nos seus 400 anos de história, Belém teve seus áureos tempos de riqueza na época da borracha, trazendo famílias da Europa, com grande influência na arquitetura, e empreendimentos como o Teatro da Paz, e ficou conhecida no início do século XX como Paris n'Ámerica.

O Bloco Maravilhas de Belém do Pará, com selos comemorativos aos pontos turísticos de Belém, a religiosidade da cidade e ao fruto da região, o açaí: Teatro da Paz, Círio de Nazaré, Mercado do Ver-o-Peso, Açaí, Forte do Castelo, Carimbó e Estação das Docas.



RHM B189 (C3571 a C3578)

CAMETÁ

A cidade de Cametá é um dos municípios mais antigos do Pará, foi fundada pelos franceses em 24/12/1613.

Além das belas praias de rios, a cidade de Cametá é conhecida pelo tradicional carnaval, sendo considerado o melhor do Pará, na festa a população chega a dobrar.

A série do Tricentenário da Cidade de Cametá foi emitido em 26/02/1936.



RHM C0103



RHM C0104



Carnaval de Cametá



Praia de rio em Cametá

Alexandre Rodrigues Ferreira, foi um naturalista brasileiro, que nasceu em Salvador na Bahia em 27/04/1796, e faleceu em Lisboa Portugal em 24/04/1815, e se notabilizou pela “Viagem Filosófica” pela Amazônia entre 1783 a 1792.



Alexandre Rodrigues Ferreira

O bloco em alusão a Lubrapex 92 é a reprodução da aquarela do pintor José Joaquim Freire de 1784. O artista participou da expedição, e retratou a chegada das embarcações na Vila de Cametá no Estado do Pará.

O Bloco Bicentenário da Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira foi emitido em 09/05/1992.

**RHM B092 (C1791 a C1793)****CABANAGEM**

A Cabanagem foi uma revolta popular ocorrida ainda no Império entre os anos de 1835 a 1840.

A população da então Província do Grão Pará, que abrangia os atuais estados do Pará, Amazonas, Amapá, Rondônia e Roraima, estava descontente com o governo Imperial, sofrendo com a pobreza na região, com a fome e doenças, ressaltando que o Pará só aderiu a Independência em 15/08/1823, sendo esta data um importante feriado no Estado.

Uma curiosidade é que os revoltantes na sua maioria índios, mestiços e classe pobre, moravam em cabanas, daí o nome da revolução. Esta revolução acabou sendo vencida pelo Império do Brasil.

O Selo Sesquicentenário da Revolução da Cabanagem foi emitido em 14/08/1985.



Revolta da Cabanagem



RHM C1475

ESPORTE

Guilherme Paraense, nascido em 25/06/1884 na cidade de Belém, e falecido em 18/04/1968 no Rio de Janeiro, foi o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Olímpicos.

A medalha foi conquistada em 03/08/1920 na cidade de Antuérpia na Bélgica, na modalidade de tiro com pistola.

Guilherme Paraense, na ocasião da conquista era militar Tenente do Exército Brasileiro, e atleta do Fluminense, chegou ao posto de Coronel, e participou da Revolução de 1930.

O Selo XXV Jogos Olímpicos de Barcelona, homenagem a Guilherme Paraense foi emitido em 28/01/1992.



Guilherme Paraense



RHM C1774

No futebol, temos duas grandes equipes com títulos nacionais, com grandes torcidas, fazendo o futebol paraense ter um dos maiores clássicos do Brasil.

O Selo do Centenário do Paysandu foi emitido em 02/02/2014.



O Clássico da Amazônia REPA



RHM C3331

O Mangueirão, Estádio Estadual Jornalista Edgar Augusto Proença foi inaugurado em 14/03/1978, originalmente com o nome Alacid Nunes, hoje tem uma capacidade para 45.000 torcedores.

O Selo Estádio de Futebol Mangueirão foi emitido em 25/03/2007.



Estádio do Mangueirão



RHM C2684

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Gaspar de Oliveira Vianna foi um medido patologista e cientista, nascido em Belém do Pará em 11/05/1885, e falecido em 14/06/1914.

Sua maior contribuição para a ciência foi a descoberta da cura para Leishmaniose, que é uma doença infecciosa causada por protozoários parasitas e transmitida pela picada de insetos, que salvou a vida de milhões de pessoas pelo mundo todo.

O Selo 50 Anos da Cura da Leishmaniose por Gaspar Vianna foi emitido em 24/04/1962.



Gaspar Vianna



RHM C0471

Emílio Augusto Goeldi foi um zoólogo suíço-alemão, nascido em 28/08/1859 , e falecido em 05/07/1917. Chegou ao Brasil em 1880 para trabalhar no Museu Nacional Brasileiro no Rio de Janeiro, e em seguida no Museu Paraense de 1894 a 1907, a convite do Governador Lauro Sodré, que posteriormente receberia seu nome, Museu Paraense Emílio Goeldi.

Os Selos Centenário do Museu Emílio Goeldi foi emitido em 06/10/1966, e o Selo Museus Nacionais de Ciência – Emílio Goeldi foi emitido em 18/05/1981.



Emílio Goeldi



RHM C0555



RHM C1195

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, nascido no Rio de Janeiro em 18/06/1901, e falecido no dia 15/01/1958 em Imperatriz, foi engenheiro agrônomo e político, tendo como principal projeto, o desenvolvimento da região central do Brasil. Em 1958 foi encarregado por Juscelino Kubitschek a construir o trecho da Transbrasiliana Belém-Brasília.

O Selo do Centenário de Nascimento Bernardo Sayão foi emitido em 18/06/2001.



JK e Bernardo Sayão



RHM C2396

Aarão Leal de Carvalho Reis, nascido em Belém do Pará em 06/05/1853, foi um engenheiro geógrafo que participou de diversos projetos importantes pelo Brasil, tais como a construção da Estrada de Ferro de Pernambuco, implantação da primeira rede de bondes elétricos no Brasil, no Rio de Janeiro. Foi responsável pelo planejamento da nova capital do Estado de Minas Gerais, e participou da Comissão Construtora da Nova Capital. Faleceu no Rio de Janeiro em 1936.



Aarão Reis



RHM C0298

POLÍTICA

Lauro Nina Sodré e Silva, nascido em Belém em 17 de outubro de 1858, e falecido no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1944, foi o primeiro Governador do Pará, eleito em 23/06/1891.

Foi engenheiro com formação militar, onde abraçou a bandeira da luta pela república.

Em 1890 foi eleito Deputado Federal, sendo um dos signatários da Constituição de 1891, assumiu o mandato, mas não chegou a exercê-lo, pois foi eleito governador. Foi eleito senador pelo Pará em 1897.

Lauro Sodré foi o responsável pela vinda de Emílio Goeldi e Carlos Gomes para Belém.

O Selo do centenário de nascimento do General Lauro Sodré foi emitido em 15/11/1958.



Lauro Sodré



RHM C0427

ARTE E CULTURA

A Arte Marajoara é um tipo de cerâmica oriunda do trabalho dos índios da Ilha do Marajó no Estado do Pará, aconteceu no período pré-colonial de 400 a 1400, e só foi descoberta em 1871.

O Selo Arqueologia Cerâmica Marajoara foi emitido em 08/07/1975.



Cerâmica Marajoara



RHM C0896

Vaso de Cariátides, é uma cerâmica fruto do trabalho dos indígenas da cultura tapajônica no Estado do Pará na região de Santarém.

O Selo Vaso de Cariátides foi emitido em 10/12/1989.



Vaso de Cariátides



RHM C1649

O Theatro da Paz inaugurado em 15/02/1878, foi construído no auge do rico período da exploração da borracha na Amazônia, com material importado da Europa. O nome original seria Teatro de Nossa Senhora, sugerido pelo bispo da época D. Macedo Costa, que nas vésperas de inaugurar mudou para Teatro da Paz, pois o local serviria para apresentações mundanas. O nome de Teatro da Paz foi em alusão ao fim da Guerra do Paraguai.

O Selo da série Teatros Brasileiros – Teatro da Paz foi emitido em 06/12/1978.



Teatro da Paz



RHM C1076

Antônio Carlos Gomes, nascido em Campinas-SP no dia 11/07/1836, foi compositor e autor da ópera O Guarani. Em 1895 veio para Belém, já doente e com dificuldades financeiras, para ocupar o Cargo de Diretor do Conservatório de Música de Belém, cargo criado pelo Governador Lauro Sodré, no sentido de ajudar o compositor. Carlos Gomes faleceu em Belém do Pará no dia 16/09/1896.

O Selo do Centenário da Morte de Carlos Gomes foi emitido em 16/09/1996.



Carlos Gomes



RHM C2006

Arte Rupestre é a denominação dos desenhos artísticos da pré-história realizados em rochas, nas paredes e tetos de cavernas, podendo também ser encontrados em rochas ao ar livre.

O selo A História Contada na Pedra – A Arte Rupestre na Amazônia foi obra dos paraenses Edithe Pereira, Arqueóloga e Pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi, idealizadora do selo, e do artista plástico Mario Barata, autor da pintura em aquarela que deu origem ao selo.

Uma curiosidade, este selo entrou na programação de emissões dos Correios por sugestão da Edithe no projeto “Sua Ideia Pode Virar Selo”, onde a população em geral pode enviar ideias e artes para avaliação da Comissão Filatélica Nacional.

O Selo A Arte Rupestre na Amazônia foi emitido em 12/08/2013.



Foto que originou a arte do Selo



RHM C3295

FAUNA E FLORA

O Cavalo Marajoara, segundo relatos históricos, chegou na Ilha do Marajó de procedência lusitana, e se adaptando ao longo de 300 anos a um eco sistema alagado e rústico, totalmente diferente do originário, tornando-se uma raça forte e resistente.

O Selo do Cavalo Marajoara foi emitido em 19/03/1985.



Cavalo Marajoara



RHM C1445

O Búfalo do Marajó é um animal oriundo da Ásia, e tem várias histórias que relatam como chegaram à Ilha do Marajó no Estado do Pará no final do século 19, e segundo a mais famosa diz que foi um navio que vinha da Índia para Guiana e que naufragou perto da Ilha do Marajó, alguns animais nadaram até a ilha e sobreviveram, e estão lá até hoje.

O tríptico com os Búfalos do Marajó foi emitido em 09/07/1984.



Búfalo do Marajó



RHM C1403 a C1405

O açaizeiro é uma palmeira que produz um fruto de cor roxa, o açaí, utilizado no preparo de alimentos e bebidas. Na culinária paraense é indispensável, e serve como acompanhamentos nas refeições.

O Selo Preservação da Flora – Açaí do Pará foi emitido em 24/04/1994.



Palmeira do Açaí



RHM C1891

ARQUITETURA E URBANISMO

O **Cemitério de Nossa Senhora da Soledade** é um dos mais antigos de Belém, fica no bairro de Batista Campos no centro da cidade, e foi fundado em 1850. Hoje está desativado para os sepultamentos que foram encerrados em 1880, atualmente está aberto somente para visita.

O Selo da série Cemitérios Brasileiros – Batista Campos Belém foi emitido em 17/08/2013.



Cemitério da Soledade



RHM C3299

O **Ver-o-Peso** é uma tradicional feira ao ar livre em Belém, sendo um dos mais famosos pontos turísticos da cidade. Sua característica é o comércio de frutas regionais, legumes e especiarias da região que são a base da culinária paraense, produzindo deliciosos pratos conhecidos internacionalmente, como o pato no tucupí, o tacacá, a maniçoba, entre outros. Tem também o famoso mercado de peixes com uma variedade enorme de espécies da Amazônica, como o admirado pirarucu.

O Selo Regular da série Turismo - Ver-o-Peso foi emitido em 1997.



Ver-o-Peso (feira e mercados)



RHM 726

A **antiga Alfândega de Belém**, funcionou em um prédio histórico na Cidade Velha, em frente a zona portuária e próximo ao Ver-o-Peso.

Faz parte de um conjunto arquitetônico que engloba a Igreja das Mercês e o Convento dos Mercedários, após a expulsão dos religiosos serviu para diversos órgãos públicos, como a antiga Alfândega e até para os Correios. O projeto original é do século XVII.

O Selo da série Construções Históricas – Antiga Alfândega de Belém foi emitido em 1988.



Prédio da antiga Alfândega de Belém



RHM 655

Na série de selos personalizados com vinheta em homenagem aos estados brasileiros, o Pará foi agraciado com uma folha de 12 selos oficiais dos Correios, com fotos de prédios, igrejas e construções antigas, assim como obras modernas retratando a beleza da arquitetura da cidade em diversos pontos turísticos do Estado.

Na folha constam os selos: Dunas da praia do Ataláia em Salinópolis-PA, Portal das Cores, Pórtico de entrada do Distrito de Mosqueiro, Complexo do Ver-o-Peso, Mangal das Garças, Estação das Docas, Palácio Antônio Lemos, Teatro da Paz, Açaí Gastronomia, Casa das Onze Janelas, Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia e a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré.

A folha de personalizados Pará-PA foi emitida em 29/06/2010.



RHM C2984 a C2995

RELIGIOSIDADE

A Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo, conhecida como Barnabitas no Brasil, chegou na cidade de Belém em 21/08/1903, e teve um trabalho importante na evangelização da região Norte.

O Selo comemorativo aos 100 anos dos Padres Barnabitas no Brasil foi emitido em 22/08/2003.



Clérigos Regulares de São Paulo



RHM C2529

Círio de Nazaré, em Belém do Pará é onde acontece a festa religiosa em honra a Nossa Senhora de Nazaré, com a maior procissão católica do Brasil, para os devotos da Santa, é considerado o Natal dos paraenses.



A procissão é realizada desde 1793 no segundo domingo de outubro, e estima-se um público de aproximadamente 2.000.000 de romeiros.

Os Selos alusivos ao Círio de Nazaré foram emitidos em :

- 18/02/1972 – Círio de Nazaré (C0723)
- 10/10/1981 – Homenagem ao Círio de N. S. de Nazaré (C1222)
- 08/10/1993 – 200 Anos do Círio de Nazaré (C1864)



RHM C0723



RHM C1222



RHM C1864

GASTRONOMIA

O Estado do Pará tem uma rica gastronomia tendo como base produtos da região amazônica.

O famoso Pato no Tucupi tem como ingredientes o jambu, uma erva típica da amazônia, que dá uma sensação de tremor na língua, e o tucupi, um líquido amarelo extraído da mandioca brava.

O açaí, consumido em polpa, faz parte da cultura alimentar dos paraenses, servido como acompanhamento nas refeições. Só para ilustrar, o açaí no Pará é servido puro, com ou sem açúcar e farinha d'água ou tapioca, já a granola, frutas e outros que são adicionados, são incrementos oriundos de outros Estados.



Pato no Tucupi



Açaí

O Selo Gastronomia Paraense da sextilha Ano do Brasil na França foi emitido em 15/06/2005, com pratos típicos do Pará: Pato no Tucupi e Açaí.



RHM C2614

Selos do Pará em ordem cronológica:

- ✓ 05/01/1916 – Tricentenário de Belém do Pará (C0010)
- ✓ 26/02/1936 - Tricentenário de Cametá – PA (C0103/0104)
- ✓ 15/11/1958 - Centenário de nascimento Lauro Sodré (C0427)
- ✓ 24/04/1962 – Gaspar Viana (C0471)
- ✓ 06/10/1966 – Emílio Goeldi (C0555)
- ✓ 18/02/1972 – Círio de Nazaré (C0723)
- ✓ 08/07/1975 – Cerâmica Marajoara (C0896)
- ✓ 06/12/1978 – Teatro da Paz (C1076)
- ✓ 10/10/1981 – Homenagem ao Círio de N. S. de Nazaré (C1222)
- ✓ 18/05/1981 – Museu Emílio Goeldi/Tanga Marajoara (C1195)
- ✓ 09/07/1984 – Búfalos do Marajó (C1403/1404/1405)
- ✓ 19/03/1985 – Cavalo Marajoara (C1445)
- ✓ 14/08/1985 – Sesquicentenário da Revolta c da Cabanagem (C1475)
- ✓ 19/11/1985 – Bandeira do Pará (C1497)
- ✓ 1988 – Antiga Alfândega (regular 655)
- ✓ 10/12/1989 – Vaso Cariátides (C1649)
- ✓ 28/01/1992 – Guilherme Paraense (C1774)
- ✓ 09/05/1992 – Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira (B092)
- ✓ 08/10/1993 – 200 Anos do Círio de Nazaré (C1864)
- ✓ 24/04/1994 – Açaí do Pará (C1891)
- ✓ 16/09/1996 – Centenário da Morte de Carlos Gomes (C2006)
- ✓ 1997 – Ver-o-Peso (regular 726)
- ✓ 18/06/2001 – Bernardo Sayão (C2396)
- ✓ 22/08/2003 – 100 Anos dos Padres Barnabitas no Brasil (C2529)
- ✓ 15/06/2005 – Gastronomia Paraense (C2614)
- ✓ 25/03/2007 – Estádio Futebol Mangueirão (C2684)
- ✓ 29/06/2010 – Selos Personalizados Pará (C2984/2995)

- ✓ 12/08/2013 - A Arte Rupestre na Amazônia (C3295)
- ✓ 17/08/2013 – Cemitérios Brasileiros Belém-PA (C3299)
- ✓ 02/02/2014 – Centenário do Paysandú Sport Club (C3331)
- ✓ 12/01/2016 – Maravilhas de Belém do Pará (B189 + C3571/3578)

Bibliografia e fotos:

- Catálogo RHM
- Site Stampworld
- Diversos sites internet/Wikipédia

Paulo Ananias Silva

31/07/2019

Última Atualização em 24/09/2020